



Entrevista:  
**Neri Geller**  
Pág. 06

Ano 9  
Número 105  
Abril/2014

# paraná cooperativo



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.com.br



## GARANTIA DE ORIGEM

Rastreabilidade, industrialização, varejo e exportação. Com qualidade em produtos e serviços as cooperativas conquistam mercados exigentes no Brasil e no mundo



Curitiba recebe a maior feira internacional do cooperativismo

**INVISTA**  
**E CONCORRA**  
**A UMA BOLADA DE**  
**R\$ 1 MILHÃO\***  
**EM PRÊMIOS.**



**SÃO 25 PRÊMIOS DE**  
**R\$ 30 MIL\*\***  
**E**  
**1 PRÊMIO NO FINAL DA PROMOÇÃO,**  
**DE R\$ 250 MIL\*\***

São muitas chances de ganhar! Confira outros produtos e formas de acumular números em [sorteemcamposicredi.com.br](http://sorteemcamposicredi.com.br).

\* Valor referente à soma total dos prêmios semanais, líquido de impostos. \*\* Título de Capitalização da modalidade incentivo emitido pela Icatu Capitalização S/A, CNPJ/MF nº 74.267.170/0001-73, Processo SUSEP nº 15414.900130/2013-82. A aprovação deste título pela SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua aquisição, representando, exclusivamente, sua adequação às normas em vigor. Serviço de Informação ao Cidadão SUSEP: 0800 021 84 84 (dias úteis, das 9h30 às 17h) ou [www.susep.gov.br](http://www.susep.gov.br). Ouvidoria Icatu Seguros: 0800 286 0047. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar os seus recursos. Promoção válida durante o período de 20/01 a 31/07/2014, para os associados das cooperativas de crédito participantes. Consulte o regulamento completo da promoção em [sorteemcamposicredi.com.br](http://sorteemcamposicredi.com.br) ou nas cooperativas de crédito participantes. Produtos e serviços sujeitos à disponibilidade na sua cooperativa de crédito. Para informações sobre produtos e serviços e condições de contratação, dirija-se a uma de nossas unidades de atendimento. Prêmios pagos em moeda corrente nacional e líquidos de impostos. SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.



# Produtos de cooperativas: garantia de qualidade

Mais de dois mil profissionais se dedicam diariamente ao trabalho de assistência técnica nas cooperativas agropecuárias do Paraná. Um verdadeiro batalhão de engenheiros agrônomos, veterinários, zootecnistas, engenheiros florestais e técnicos agrícolas que visitam as propriedades dos cooperados, repassando o que há de melhor em tecnologia produtiva e técnicas de manejo. Essa orientação constante reduziu custos e aumentou a rentabilidade dos produtores. Os resultados desse trabalho podem ser percebidos quando observamos a evolução da média produtiva das lavouras paranaenses. Segundo pesquisa da Conab, nos últimos dez anos, no Paraná, a produtividade da soja cresceu 15%, enquanto que no milho, a alta foi de 21%, considerando a safra de verão e a safrinha.

Fazendas experimentais promovem estudos sobre novos cultivares, com suas conclusões divulgadas nos eventos técnicos e dias de campo das cooperativas, com rápida difusão dos lançamentos e inovações tecnológicas.

Esse trabalho também possibilitou às cooperativas terem um banco de dados sem precedentes sobre a performance produtiva de cada atividade de seus cooperados. Com o planejamento das safras feitas com o assessoramento dos profissionais das cooperativas, melhorou a integração e troca de informações entre cooperados e a cooperativa. Comprometimento que também facilitou a implantação dos sistemas de rastreabilidade, que monitoram toda a trajetória dos produtos cooperativistas.

Um exemplo desse rigoroso controle de seus produtos pode ser melhor compreendido ao analisarmos a rastreabilidade de uma cooperativa que produz carne de frango. A cooperativa detém o controle de toda a cadeia produtiva: produz os pintainhos, os insumos que os alimentam, acompanham o desenvolvimento das aves e fazem o transporte da propriedade a modernas instalações industriais. O produto industrializado é destinado à exportação ou comercializado no varejo, no mercado brasileiro. A rastreabilidade e domínio da cadeia produtiva acontecem também nos demais segmentos: grãos, leite, carne de suínos, bovinos, entre outros.

Essa busca contínua por melhores serviços trouxe como consequência a expansão das vendas das cooperati-

vas, atraindo consumidores que exigem qualidade e garantia de origem. Nas exportações, as cooperativas estão aptas a realizar complexas operações logísticas. Em 2013, o setor exportou US\$ 2,3 bilhões para mais de 100 países. Cresce também a presença das marcas das cooperativas do Paraná nas gôndolas dos supermercados brasileiros – em 2013 as vendas do setor no varejo foram de R\$ 7 bilhões. Os investimentos se concentram também no desenvolvimento

de produtos de alto valor agregado, os produtos *premium*. O Sistema Ocepar, por meio do SESCOOP/PR, incentiva a profissionalização dos colaboradores que atuam no comércio direto ao consumidor e organiza o Fórum de Varejo, um espaço de aperfeiçoamento e debate.

Em síntese, as boas práticas do cooperativismo tornaram-se um trunfo do setor na conquista dos mais exigentes mercados. E todo esse crescimento tem como base o objetivo fundamental de uma cooperativa, que é viabilizar os negócios e melhorar a qualidade de vida de seus associados.

Com assistência técnica e rastreabilidade, o forte processo de industrialização do setor segue seu curso de expansão. Detendo o controle da cadeia produtiva, as cooperativas agregam valor à produção de seus cooperados e geram um ciclo virtuoso na economia paranaense.

**“As boas práticas do cooperativismo tornaram-se um trunfo do setor na conquista dos mais exigentes mercados”**



**João Paulo Koslovski**  
Presidente do Sistema Ocepar



Foto: Assessoria Firmesa

## 10 ESPECIAL

**Produtos de cooperativas:** acompanhamento, controle e qualidade desde a origem



## 06 ENTREVISTA

Neri Geller, ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, fala sobre sua nomeação ao cargo e relata as prioridades para a sua gestão

## 20 EXPOCOOP

Paraná sedia a Feira Mundial do Cooperativismo – Expocoop 2014, uma referência em negócios e que reunirá cooperativas de todo o Brasil e dos principais países do cenário mundial



## 21 SISTEMA OCB

O desempenho do cooperativismo brasileiro e os avanços obtidos em 2013 foram destacados durante a Assembleia Geral Ordinária

## 22 SISTEMA OCEPAR

Cooperativistas fazem um balanço da atuação das três entidades que compõe o sistema cooperativista do Paraná (Ocepar, Sescop/PR e Fecoopar)



## 24 MESTRADO

O ex-ministro, Roberto Rodrigues, proferiu aula magna na PUCPR para convidados e alunos do Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas



## 26 PÓS-GRADUAÇÃO

Em 2014, o Sescoop/PR terá 11 novas especializações. Os cursos foram solicitados pelas cooperativas e atendem a demanda do setor em diversos campos de atuação



## 28 COOPERJOVEM

Sescoop Nacional apresenta em Curitiba (PR) a nova metodologia do Cooperjovem. Mudanças incluem unificação de procedimentos em todo o país e alinhamento de conceitos

## 30 FORMAÇÃO

Quinta turma do Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes Cooperativistas fez uma imersão de 15 dias pelo cooperativismo europeu



## 32 INTERNACIONAL

John Blaska, presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Landmark, de Wisconsin, (EUA), analisa o cooperativismo americano e fala sobre gestão e inovação



## SISTEMA OCEPAR

### DIRETORIA DA OCEPAR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Diretores

José Aroldo Gallassini  
Jorge Karl  
Manfred Alfonso Dasenbrock  
Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
Paulino Capelin Fachin  
Renato José Beleze  
Valter Vanzella  
Alfredo Lang  
Carlos Yoshio Murate  
José Fernandes Jardim Júnior  
Luiz Roberto Baggio  
Marino Delgado  
Renato João de Castro Greidanus  
Ricardo Silvío Chapla

#### Conselho Fiscal

##### Titulares

Paulo Roberto Fernandes Faria  
José Rubens Rodrigues dos Santos  
Lauro Osmar Schneider

##### Suplentes

Paulo Henrique Cariani  
Tácio Octaviano Barduzzi Junior  
Urbano Inácio Frey

#### Superintendente

José Roberto Ricken

#### Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Conselho Administrativo

##### Titulares

Jorge Karl  
Jaime Basso  
Soraya Galvão  
Wilson Thiesen

##### Suplentes

Alvaro Jabur  
Valter Vanzella  
Prentice Balthazar Junior  
Renato Nóbile

#### Conselho Fiscal

##### Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel  
Edvino Schadeck  
Amilton Pires Ribas

##### Suplentes

Luiz Roberto Baggio  
Sebaldo Waclawosvsky  
Marcos Antonio Primão

#### Superintendente

José Roberto Ricken

## EXPEDIENTE

#### Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.  
**Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **Diagramação:** Talf Comunicação **CTP e impressão:** Imprensa Arte Editora Gráfica. **Licitação – Pregão:** 01/2014. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109.

**Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br

**Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br

As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. **Foto Capa:** Frimesa

Neri Geller

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

# É preciso fazer aflorar o sentimento da cooperação

Texto: Samuel Z. Milléo Filho e Marli Vieira

Fotos: Samuel Z. Milléo Filho

“

**Sou produtor e não vou abrir mão disso. Não vou mudar o meu perfil. Estou como ministro, e enquanto estiver como tal, vou defender a produção**

”

Aos 45 anos, Neri Geller costuma dizer que sua história está muito ligada ao desenvolvimento da agricultura brasileira. Natural de Selbach (RS), morou no Paraná, em Paulo Frontin, e depois migrou para o Mato Grosso, em 1984, estado onde construiu sua carreira política. Lá, produz milho e soja em sua propriedade rural. Geller também tem uma empresa que atua no setor de combustíveis.

No Centro-Oeste, foi eleito vereador de Lucas do Rio Verde (MT) em duas oportunidades. O município é conhecido nacionalmente por ser um dos polos agrícolas da região. Exerceu mandato de deputado federal em duas legislaturas diferentes como suplente, e foi secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura (SPA/Mapa). Em março deste ano, foi indicado pela presidente Dilma para substituir Antonio Andrade no comando do Ministério da Agricultura. A posse aconteceu no dia 17 de março. Confira a seguir, entrevista exclusiva concedida por Neri Geller à Revista Paraná Cooperativo:

**Paraná Cooperativo** – Como o senhor vê sua indicação para o Ministério da Agricultura? E em que isto é importante para o setor produtivo, considerando seu histórico ligado à agricultura e ao campo?

**Neri Geller** - Tenho 45 anos e minha história de vida se confunde com a agricultura. Em 1972, minha família mudou-se de Selbach (Rio Grande do Sul) para o Oeste catarinense, onde a agroindustrialização teve início em nosso país. Depois, em 1981, mudei com meu irmão para Paulo Frontin, no Paraná. Permaneci lá por três anos, trabalhando com produção agrícola. Em 1984, fui para o Estado do Mato Grosso. Na época, tinha 15 anos de idade. Morei num assentamento de

reforma agrária, emancipado em 1988. A partir daí, participei de entidades de classe e fui vereador, de 1996 até 2004. No ano seguinte, saí candidato a deputado federal. Como parlamentar, integrei a Comissão de Agricultura, na época interministerial e que teve uma atuação forte na renegociação do endividamento dos produtores. Foi nesta ocasião em que conheci grandes figuras do agronegócio brasileiro, como o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas. Também tive o privilégio de trabalhar ao lado de João Paulo Koslovski, presidente da Ocepar.

Com a Comissão, conseguimos avanços importantes para a produção brasileira, entre eles, a renegociação do endividamento de custeio e de investimento, bônus de adimplência, bônus para que o produtor pagasse menos, principalmente, pela inadimplência, em função de multas, de mora. Depois disso, saí novamente a candidato a deputado federal. Assumi em 2011.

Durante minha trajetória política, nunca me afastei do setor produtivo, principalmente do cooperativismo. Houve uma parceria importante no período em que estive na Secretaria de Política Agrícola. Conseguimos, por exemplo, ampliar os recursos do Pronamp do médio produtor, baixamos a taxa de juros de 5,5% para 4,5% ao ano, e aumentamos os recursos por CPF para custeio. Também fizemos um Plano Agrícola e Pecuário de R\$ 136 bilhões.

Durante o período em que estive na Secretaria de Política Agrícola, a agricultura me apoiou pelo país inteiro, e foi isto o que me conduziu a ser ministro. É um cargo que me orgulha muito. Tenho uma gratidão muito grande pelo setor produtivo. Isto me deixa contente e me remete à responsabilidade do cargo. Esta

“A agricultura tem que se posicionar e participar das discussões de temas importantes para o setor, inclusive, liderando os debates”



é a história toda. Sou produtor e não vou abrir mão disso. Não vou mudar o meu perfil. Estou como ministro, e enquanto estiver como tal, vou defender a produção.

**Paraná Cooperativo** - Quais assuntos o senhor elencou como prioridades para a sua gestão no Mapa?

**Neri Geller** - Meu objetivo é estar muito presente em questões macros da agricultura brasileira. Crédito, seguro, comercialização, defesa agropecuária, ampliação de mercado, inclusive, internacional, entre outros. A agroindústria também será trabalhada fortemente. Quero que o setor produtivo tenha no Mapa um ministro que defenda a produção agrícola, independente de qualquer coisa.

E o governo federal respalda isso. Basta que o ministro faça a sua parte e se posicione. E nós vamos fazer isso. Além de tudo o que falei, vamos trabalhar também as questões estruturais. Por exemplo, a minuta da regulamentação do decreto do Código Florestal passou pela minha mesa. A OCB participou das discussões também. A agricultura tem que se posicionar e participar das discussões de temas importantes para o setor, inclusive, liderando os debates. Também queremos fazer um trabalho com a Frente Parlamentar, chamando-a para dentro do Ministério da Agricultura.

**Paraná Cooperativo** - O seu cargo exige uma posição mais política ou técnica?

**Neri Geller** - Acho que as duas coisas têm que caminhar juntas. O minis-

tro tem que ter o conhecimento técnico e se cercar de pessoas que conhecem o assunto. Mas tem que ser político também, porque é preciso transitar em todas as esferas, pois o ministro precisa do apoio do Congresso Nacional, do setor produtivo e de ministérios que são correlatos, como o do Planejamento.

Mas é preciso ser técnico também. Na hora de sentar para negociar, o apoio político é importante, mas tem que ter conhecimento, saber o que você está falando. Eu sou produtor, conheço o assunto. Sei quanto custa um quilo de adubo, quanto custam as sementes de milho e de soja. Sei analisar a taxa de juros e a inflação, e também o impacto na produção agrícola. Conheço bem isso porque desde criança eu vivo a agricultura.

**Paraná Cooperativo** - Na sua avaliação qual a importância do cooperativismo para o país? E o que as cooperativas podem esperar por parte do governo?

**Neri Geller** - O Paraná e o Rio Grande do Sul só se transformaram nas grandes fronteiras agrícolas de hoje, porque têm um cooperativismo forte. Nunca deixei de defender, pelo contrário, sempre estimei o cooperativismo.

Outro objetivo é estimular o cooperativismo em algumas localidades do país. Um exemplo são as regiões de fronteira agrícola, como o Mato Grosso, Goiás

e Mato Grosso do Sul. Há também o Sul do Maranhão e do Piauí, Norte do Tocantins e Oeste da Bahia, uma região chamada de Matopiba, que já é uma das que mais cresce no país. Temos que difundir o cooperativismo e fazer aflorar o sentimento de que quem coopera cresce.

**Paraná Cooperativo** - O senhor participou do lançamento da Agenda Legislativa do Cooperativismo, um trabalho do Sistema OCB e que elenca uma série de propostas para o desenvolvimento do setor cooperativista brasileiro. Qual a sua avaliação sobre o trabalho da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), em defesa do setor produtivo?

**Neri Geller** - Considero os pleitos listados na Agenda Legislativa justos. Acho até que alguns pontos estão avançando, por exemplo, em termos de legislação e de crédito. A Frente Parlamentar é um instrumento para implementar as questões do cooperativismo junto ao governo. Neste sentido, a Agenda é muito importante porque pauta as ações da Frente. O Ministério da Agricultura dará todo o suporte às questões da Agenda.

**Paraná Cooperativo** - O setor produtivo aguarda com expectativa o anúncio do Plano Safra 2014/2015. O senhor pode adiantar algo sobre esse assunto? Haverá antecipação em função da Copa do Mundo?

**Neri Geller** - Estamos fechando a proposta que será encaminhada ao Mi-

nistério da Fazenda. O que posso adiantar é que, para construir a proposta do Plano Safra, ouvimos muito as cooperativas. A meta é continuar avançando. No ano passado, já tivemos grandes avanços, como a redução do juro para capital de giro, de 9% para 6,5% ao ano, e aumento no volume de recursos comparado ao de 2012/2013. Também houve melhora no conteúdo dos programas. E estas melhorias somente acontecem ouvindo-se o setor como um todo.

**Paraná Cooperativo** - Podemos esperar um aumento no volume de recursos no Plano Agrícola e Pecuário 2014/2015? O aumento da inflação e da Selic pode interferir nas decisões do governo em relação aos juros para custeio, comercialização e investimento?

**Neri Geller** - Em relação aos recursos, estamos trabalhando para isso, ou seja, para ampliar o volume. Haverá um acréscimo dentro das demandas que o setor apresentou. Quanto aos juros, não vou me antecipar. O que posso assegurar é que o Ministério da Agricultura vai ter uma posição muito firme de manter a taxa de juros para o setor. Se nós vamos conseguir tudo, não sei. Mas a nossa posição vai ser muito firme em manter a taxa de juros.

**Paraná Cooperativo** - E o seguro rural?

**Neri Geller** - Está avançando também. Conseguimos ampliar os valores da subvenção ao prêmio de R\$ 400 milhões para R\$ 700 milhões, em relação ao plano anterior. Mas tem muita coisa para ser aprimorada. O nosso departamento está acompanhando esse assunto, inclusive, tive uma reunião recente

com o secretário e os diretores da economia, comercialização e seguro, para reestruturar o seguro agrícola e talvez aumentar os recursos. Queremos fazer isso ouvindo o setor produtivo e fazendo as mudanças que são necessárias. Mas isto é para o ano que vem.

**Paraná Cooperativo** - A próxima safra de trigo deverá ser recorde, alcançando uma produção estimada em 7,3 milhões de toneladas. Uma notícia que também levanta preocupação em função da comercialização. Como o senhor vê esta questão? E como vai ficar a questão da TEC (Tarifa Externa Comum)?

**Neri Geller** - Nós teremos uma posição muito firme em relação a isso. Aliás, uma posição que sempre tive, antes como secretário de Política Agrícola, e agora como ministro. Não vamos ceder em relação à TEC de importação, a não ser que o preço suba demais. Óbvio que temos responsabilidade para com o país. Se vier uma determinação da presidente Dilma e o trigo for a R\$ 900 a tonelada, como aconteceu no ano passado, então, dá para mexer alguma coisa. Mas, caso contrário, vamos trabalhar muito forte para que o produtor tenha renda. Este foi nosso objetivo ao elevar os recursos para subvenção do seguro, em que os valores de subvenção aumentaram em 75%. No Paraná, por exemplo, houve uma geada forte que afetou a produção no Norte do Paraná. Mas a maior parte da produção estava segurada. Outra ação importante para o trigo foi o reajuste do preço mínimo. No ano passado, o valor passou de R\$ 490,00 a tonelada para R\$ 530,00. Este ano,

elevamos para R\$ 560,00 por tonelada.

Estamos preparados com recursos, caso seja preciso apoiar a comercialização. Se tiver uma tendência de queda de preço, o governo vai atuar no momento certo.

**Paraná Cooperativo** - Quais são, hoje, as maiores dificuldades para o agricultor?

**Neri Geller** - Logística e infraestrutura. Num primeiro momento, estamos atacando de frente a questão da armazenagem porque é uma forma de resolver parte dos problemas com logística. Se não há onde guardar a produção, automaticamente, no pico da colheita se opta pelo escoamento. Outro ponto que atacamos muito de frente foi a questão do escoamento da safra.

No ano passado, passamos de uma produção de 160 milhões de toneladas para 187 milhões. Para escoar tudo isso, muita coisa foi feita em termos de logística. Um exemplo foi a modificação dos turnos de trabalho dos fiscais, fazendo com que eles trabalhassem sete dias por semana e 24 horas por dia. Neste último caso, o objetivo foi dar fluxo ao escoamento, principalmente, nos portos. Só para ter uma ideia, passamos de uma exportação de 18 milhões de toneladas de milho para 27 milhões de toneladas. Para que isto acontecesse, muita coisa foi feita. Às vezes, a sociedade urbana e o próprio produtor não percebem os avanços. Mas avançamos em logística. 🌾

“O que posso adiantar é que para construir a proposta do Plano Safra, ouvimos muito as cooperativas. A meta é continuar avançando”



# O Sistema S é plural no Paraná e na sua vida.

O Sistema S está em todo o Paraná:  
no comércio, na indústria, na agricultura, no  
cooperativismo, nos transportes, nas pequenas  
e médias empresas. Nossa missão é preparar as  
pessoas para o mercado de trabalho, além de  
promover a qualidade de vida do trabalhador  
de todos esses segmentos.



**Essas instituições estão sempre  
perto de você. Afinal, S é plural.**

**Sesc**

**Senac**

**SESI**

**SENAI**

**SENAR**  
PARANÁ

**SESCOOP/PR**  
Serviço Nacional de Aprendizagem  
de Cooperativismo

**SEST SENAT**

**SEBRAE**



Produtos de cooperativas paranaenses ganham espaço nas gôndolas dos supermercados brasileiros

Foto: Assessoria Frimesa

# Garantia de origem

Texto: Ricardo Rossi

**Rastreabilidade, industrialização, exportação e varejo. Com qualidade em produtos e serviços as cooperativas conquistam novos compradores no mercado externo e interno**

Os produtos das cooperativas do Paraná são exportados para mais de 100 países. No mercado interno, é cada vez maior a presença das marcas do setor nas gôndolas de supermercados de todo o país. Expansão nas vendas que ocorre num contexto de crescente rigor nos controles de segurança alimentar e rastreabilidade. Ao deter o domínio da cadeia produtiva, prestando assistência técnica e serviços qualificados a seus cooperados, as cooperativas podem oferecer garantia de origem de sua produção, ampliando sua competitividade nos mais diversificados e exigentes mercados. "A cooperativa fornece insumos, presta assistência técnica e recebe a produção dos cooperados. As estruturas de armazenagem e industrialização seguem rigorosos padrões de segurança alimentar e

o planejamento logístico é especializado. A cooperativa consegue rastrear seus produtos em todas as etapas da cadeia produtiva", explica o gerente técnico e econômico do Sistema Ocepar, Flávio Turra.

O vínculo das cooperativas com seus cooperados facilita a implantação de sistemas de rastreabilidade com informações precisas e em tempo real sobre a produção do setor. "Nas cooperativas do Paraná, cerca de 2 mil profissionais atuam diretamente na assistência técnica aos produtores cooperados. São engenheiros agrônomos, veterinários, técnicos agrícolas, zootecnistas e engenheiros florestais que diariamente acompanham os produtores. É um trabalho que impulsiona a produtividade, com um planejamento especializado para cada cooperado, e também gera um banco

de dados com informações das atividades de todos os associados”, diz. “As cooperativas respondem pelo fornecimento de 60% dos insumos (sementes, fertilizantes e agroquímicos) utilizados na agropecuária paranaense”, lembra Turra. “O banco de dados das cooperativas inclui informações sobre a quantidade e o tipo de insumo utilizado pelo produtor, bem como seus índices de produtividade”, ressalta.

O acompanhamento e o controle que ocorre da porteira para dentro, prossegue depois que o produtor entrega sua produção à cooperativa. As estruturas de armazenagem e as plantas industriais do setor atendem às mais rigorosas exigências de segurança alimentar. E os investimentos das cooperativas crescem a cada ano. Em 2014, o segmento investirá R\$ 1,4 bilhão em industrialização, alta de 42% em comparação a 2013. “As cooperativas investirão na ampliação e adequação de suas plantas industriais, em projetos que já estão em andamento, em específico no setor de carnes, milho e cevada. No segmento de trigo, há previsão de inauguração de novos moinhos. Também poderá haver novidades na fabricação de insumos”, explica Turra. Os investimentos no setor estratégico – logística, distribuição, aquisição de caminhões, TI, administrativo, entre outros – receberão aportes de R\$ 416,9 milhões. A estimativa indica elevação de 92% no montante destinado à armazenagem e recebimento de grãos, com aportes de R\$ 1,2 bilhão, o que equivale a 41% do total dos investimentos. “Os novos projetos aumentarão em 12% a capacidade estática de armazenagem das cooperativas paranaenses, que saltará de 15 milhões de toneladas para 16,8 milhões de toneladas”, relata.

De acordo com o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o trabalho dos cooperados, os fortes investimentos nas estruturas

das cooperativas e a qualificação de seus profissionais explicam a força crescente das marcas cooperativistas. “As cooperativas podem rastrear sua produção em todas as etapas da cadeia produtiva. Com produtos de qualidade e garantia de origem, o setor conquista espaço em mercados exigentes, no Brasil e no mundo. É um processo que abrange rastreabilidade, agroindustrialização e logística”, afirma. Segundo o dirigente, as cooperativas estão aptas a atender os mais diversos mercados, adaptando as pautas de vendas conforme as demandas identificadas. “Em 2013, as cooperativas do Paraná exportaram US\$ 2,3 bilhões em produtos para 104 países. Ao mesmo tempo, a presença no varejo brasileiro também se ampliou, e representou, no ano passado, cerca de 18% do faturamento total das cooperativas do ramo agropecuário – há cinco anos esse percentual era de 10%”, compara. Atualmente, 20 cooperativas agropecuárias paranaenses atuam no varejo. As vendas de produtos diretamente aos consumidores, nas gôndolas dos

supermercados, geraram um faturamento de R\$ 7 bilhões em 2013 – no total, a movimentação econômica do ramo foi de R\$ 38,6 bilhões. “É um trabalho que gera agregação de valor aos cooperados, com mais renda e qualidade de vida, além de gerar empregos e desenvolvimento sustentável nos municípios em que as cooperativas atuam”, enfatiza Koslovski.

**Expocoop** – Koslovski ressalta que muitas das cooperativas do Paraná que exportam e que atuam no varejo estarão presentes com seus produtos na Expocoop – Feira Internacional do Cooperativismo, que acontece nos dias 15, 16 e 17 de maio, na Expo Unimed, em Curitiba (leia na página 20). “A participação em feiras da importância da Expocoop é uma oportunidade para que as cooperativas demonstrem a qualidade de sua produção, consolidando sua atuação e abrindo novas fontes de negócios no mercado global”, avalia. Nessa edição da Revista Paraná Cooperativo, o leitor poderá conhecer os produtos ofertados pelas cooperativas.

Foto: Arquivo Ocepar



Mais de 2 mil profissionais atuam na assistência técnica nas cooperativas, repassando informações sobre novas tecnologias e manejos aos produtores cooperados

# Controle da cadeia produtiva

O domínio da cadeia produtiva é um dos trunfos do cooperativismo na conquista de novos mercados. Exportando para mais de 100 países, as cooperativas se deparam com exigências rigorosas de rastreabilidade. Nas vendas externas, os destaques são os produtos do complexo soja (grãos in natura, farelo e óleo), carne de frango, açúcar e álcool, milho, carne suína, sucos e leite em pó. Na comercialização no varejo brasileiro, destaque aos derivados de soja (margarina e óleos vegetais), carne de frango em diversos cortes, farinha de trigo, sucos, leite e derivados de lácteos, carne de suíno, bovino e café.

O controle da cadeia produtiva atrai compradores em busca de qualidade e garantia de origem. No setor de carne de frango, a C.Vale, com sede em Palotina, cumpre as mais rigorosas exigências do mercado internacional, exportando para dezenas de países. "A rastreabilidade é uma ferramenta que nos permite um controle de todo o processo

Foto: Assessoria C.Vale



Modernas instalações industriais garantem a segurança alimentar dos produtos processados

produtivo. A gente sabe os produtos usados na produção do frango, desde a soja e o milho no campo até a ração que as aves comem. Fundamentalmente, nos permite oferecer ao cliente uma segurança maior sobre a qualidade da carne e essa é uma exigência cada vez maior dos consumidores", afirma o presidente Alfredo Lang. Na cooperativa, todos os procedimentos são monitorados e controlados pelo sistema de ras-

treabilidade, que permite acesso às informações de qualquer lote de produto fabricado em suas indústrias. "Constantemente os processos industriais são auditados baseados em normas internacionais de qualidade e segurança alimentar, que atestam que produzimos alimentos seguros e com qualidade", explica a analista de qualidade da C.Vale, Leila Bernardi.

A cooperativa cumpre normas internacionais e possui certificação ISO 9001:2008, para a produção de sementes de soja e o abatedouro de aves; HACCP (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle), para a segurança alimentar; Global G.A.P, certificação europeia para a prática da agricultura segura e sustentável, que envolve produtores, empresas, cooperados, processadores e distribuidores de alimentos; certificação BRC (*British Retail Consortium Food*), norma mundial de segurança alimentar para as indústrias, entre outras certificações. "Quem tem a rastreabilidade e garantia de origem, tem vantagem na disputa pelos mercados mais exigentes do mundo", observa o presidente da C.Vale.

## Cadeia Produtiva



Fonte: C.Vale

# Cooperativismo e sustentabilidade

Quando o assunto é garantia de origem, o alcance do cooperativismo contribui para a ampliação dos negócios, sendo um fator de credibilidade e qualidade de produtos e serviços. Na Coamo, os sistemas de controle de procedimentos garantem a rastreabilidade de sua cadeia produtiva. “Em até quatro horas, podemos identificar a origem do produto, qual cooperado o produziu, que caminhão transportou, qual motorista o dirigiu, horários de entrada na indústria e seguir toda a trajetória de um lote de mercadorias, do campo até o consumidor final”, explica Rogério Trannin de Mello, gerente comercial de produção agrícola da cooperativa. “Os clientes são convidados a conhecer, visitar e checar todo o trabalho de rastreabilidade e segurança alimentar que a Coamo desenvolve”, afirma. Segundo o gerente, sendo uma cooperativa com mais de 26 mil cooperados, a Coamo atua de acordo com os princípios e valores do cooperativismo, o que abrange a preocupação com a comunidade, com seus colaboradores e o meio ambiente, o que é uma vantagem competitiva nos mercados mais rigorosos. “Os consumidores es-



Fotos: Assessoria Coamo

Evento técnico na Fazenda Experimental da Coamo: difusão de conhecimento aos cooperados

tão cada vez mais considerando as questões de sustentabilidade, preocupação social e legislação trabalhista, conservação de solo e preservação de áreas verdes, ou seja, boas práticas de produção”, observa. “A Coamo tem um intenso trabalho de assistência técnica aos cooperados - utilizando inclusive uma fazenda experimental para difusão de tecnologia - e programas de conservação de solo e recolhimento de embalagens de agroquímicos. O cooperativismo é um modelo diferenciado de produção”, ressalta.

Uma das maiores exportadoras do país, a Coamo exportou US\$ 1,2 bilhão em 2013, em embarques principalmente de produtos do com-

plexo soja (grãos *in natura*, farelo e óleo de soja). Dezenas de países compram produtos da cooperativa, que recentemente obteve o registro de sua marca na Comunidade Europeia, uma consequência da qualidade, pontualidade na entrega e confiabilidade dos produtos e serviços Coamo. “A cooperativa quer ser referência no desenvolvimento e disseminação de tecnologia sustentável, oferecendo produtos de qualidade e sabor do campo ao consumidor”, afirma o presidente José Aroldo Gallassini. A Coamo possui a certificação GMP+ (Boas Práticas de Fabricação) nas indústrias de esmagamento de soja e no terminal portuário.

Com sede em Campo Mourão, noroeste do Paraná, a Coamo está presente também em Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Na logística, a cooperativa investiu na especialização de suas operações, conforme a necessidade de seus clientes. O terminal portuário da Coamo, no Porto de Paranaguá, tem capacidade para estocar 90 mil toneladas de grãos. Também no varejo a cooperativa tem ampliado sua atuação, comercializando margarinas, óleos vegetais, farinha de trigo e café, conquistando espaço na mesa dos brasileiros.

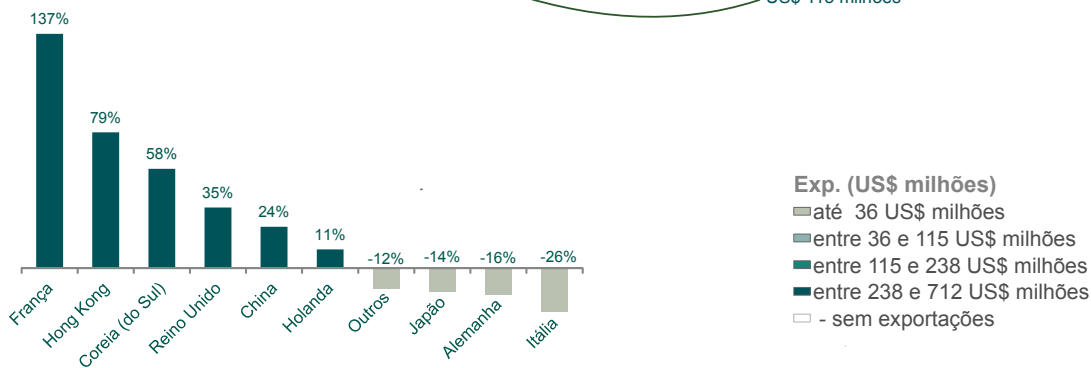
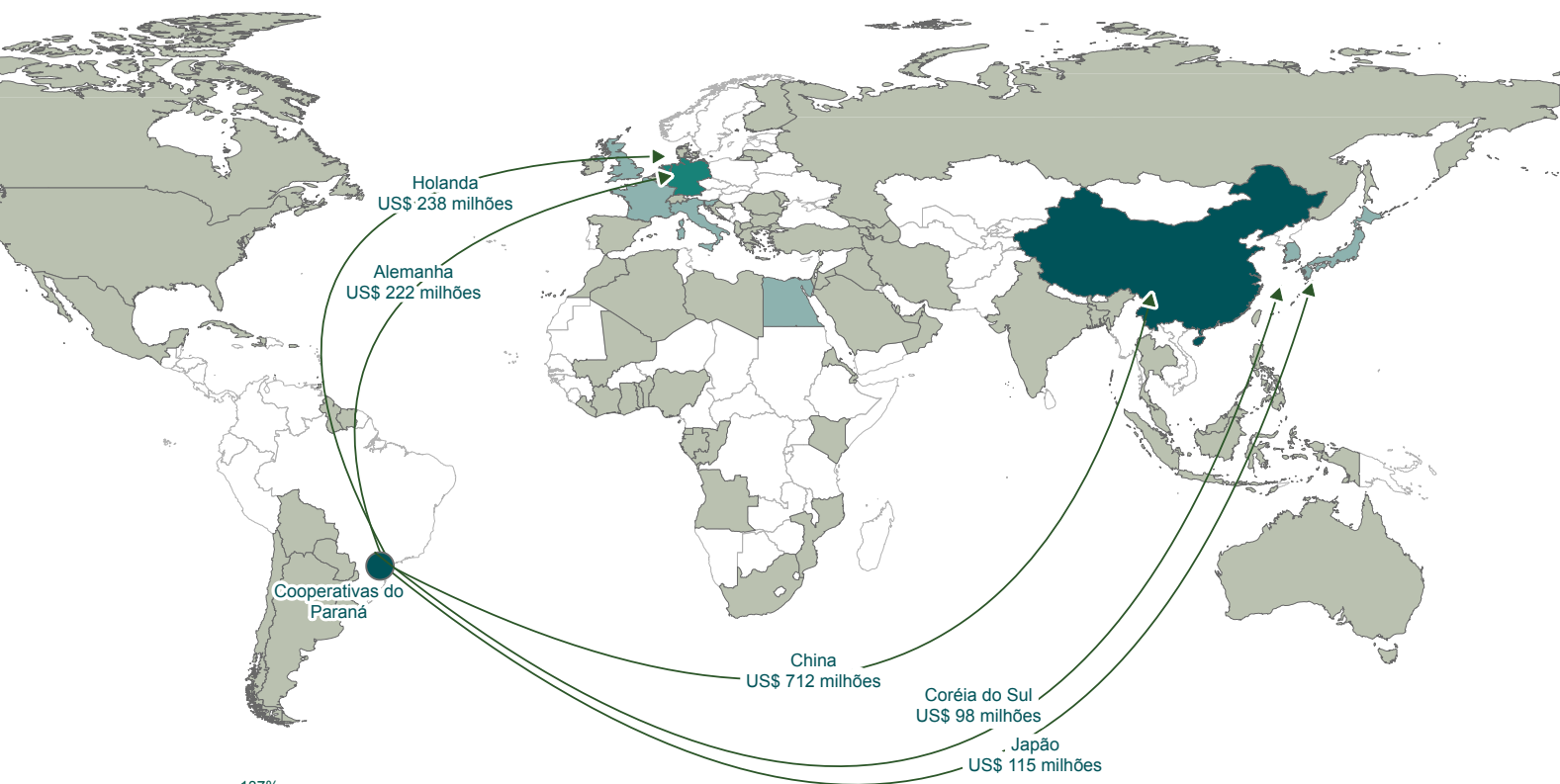


Coamo: cooperativismo contribui para a ampliação dos negócios, sendo um fator de credibilidade no mercado

# Exportações de Cooperativas e do Agronegócio

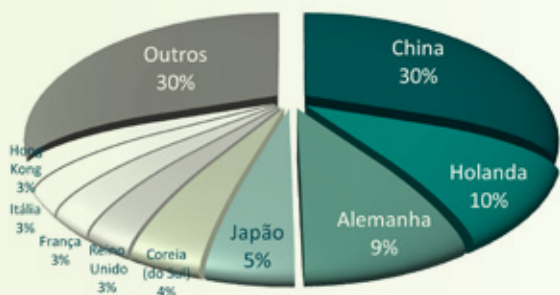
## Janeiro a Dezembro de 2013

Destinos das exportações das cooperativas do Paraná



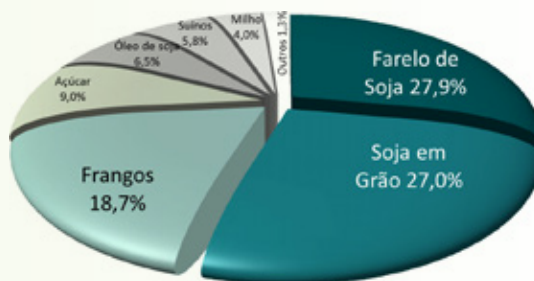
Comparação entre as exportações das cooperativas do Paraná para os principais mercados entre 2012 e 2013

Destinos das exportações das cooperativas do PARANÁ



Fonte: MDIC Elaboração: GeTec/Ocepar

Principais produtos exportados pelas cooperativas do PARANÁ



Fonte: MDIC Elaboração: GeTec/Ocepar

### Exportações das cooperativas do BRASIL

UF	2013 FOB * (US\$ Milhões)	2013 Part. (%)	Var. 2012/13 (%)
Paraná	2.362	39%	5%
São Paulo	1.873	31%	-7%
Minas Gerais	603	10%	-12%
Santa Catarina	491	8%	11%
Mato Grosso	302	5%	-12%
Rio G. do Sul	264	4%	-23%
Tocantins	72	1%	29%
Bahia	35	1%	41%
Pernambuco	22	0%	-21%
Demais UFs	48	1%	8%
Brasil	6.072	100%	-3%

Fonte: MDIC; Elaboração: GeTec/Ocepar

\* Cálculo feito com base no domicílio fiscal das cooperativas

### Balança comercial do agronegócio do BRASIL

	Exportação (US\$ bilhões)			Importação (US\$ bilhões)			Saldo	
	2012	2013	D%	2012	2013	D%	2012	2013
Total Brasil	242,58	242,18	-0,2%	223,18	239,62	7,4%	19,39	2,56
Demais Produtos	146,76	142,21	-3,1%	206,77	222,56	7,6%	-60,01	-80,35
Agronegócio	95,81	99,97	4,3%	16,41	17,06	4,0%	79,41	82,91
Participação %	39,5%	41,3%	-	7,4%	7,1%	-	-	-

### Balança comercial do agronegócio do PARANÁ

	Jan-Dez/2012		Jan-Dez/2013	
	Valor (US\$ bilhões)	Peso (t. milhões)	Valor (US\$ bilhões)	Peso (t. milhões)
Importações do agronegócio	1,9	2,9	1,9	2,8
Exportações do agronegócio	13,0	20,9	13,5	21,3
Exportações do Paraná	17,7	23,0	18,2	23,3
Participação do Agronegócio nas exportações	73%	91%	74%	91%

Fonte: Mapa; Elaboração: GeTec/Ocepar



Foto: Assessoria C/Valle

Vinte cooperativas do Paraná atuam nas vendas diretas ao consumidor

## Qualidade no varejo

A presença das marcas de cooperativas paranaenses no varejo cresce a cada ano. A venda de produtos nas gôndolas de supermercados já representa 18% das receitas do cooperativismo do ramo agropecuário. As 20 cooperativas que atuam no varejo disponibilizam grande variedade de produtos, com destaque para a soja e derivados (margarinas, gorduras vegetais, óleos), carne de frango, suínos e derivados, leite, queijo e iogurtes, farinha de trigo, sucos e cafés. “Para atuar junto nesse segmento, é necessário investimentos elevados no desenvolvimento de produtos, identificando demandas do mercado e do-

minando complexas operações de logística, pois as mercadorias precisam ser distribuídas em milhares de redes varejistas em várias regiões do país”, explica o analista técnico e econômico do Sistema Ocepar, Robson Mafioletti.

Segundo ele, o processo de industrialização teve forte impulso nas cooperativas do Paraná nos últimos dez anos. “A razão de ser de uma cooperativa é prestar serviços e contribuir para a viabilidade dos negócios dos cooperados. No estado, no setor agropecuário, 70% dos produtores associados possuem propriedades com menos de 50 hectares. A industrialização

surgiu como alternativa para a sustentação das atividades dos cooperados”, enfatiza. De acordo com Mafioletti, os investimentos em agroindústria começaram na década de 1980, mas tiveram expressivo avanço a partir dos anos 2000. “Os cooperativistas perceberam que poderiam agregar mais valor atuando em toda a cadeia produtiva, e não apenas na comercialização de produtos primários. Ampliar a presença no varejo foi a evolução natural da agroindustrialização do setor. Hoje, 45% da matéria-prima recebida pelas cooperativas passa por algum processo de beneficiamento. A meta é chegar a 50% até 2015”, revela.

Conforme o técnico da Ocepar, algumas marcas de cooperativas estão entre as mais reconhecidas pelos consumidores brasileiros. “Essas cooperativas estão desenvolvendo produtos de alto valor agregado (produtos premium), mais elaborados e destinados a consumidores exigentes que buscam sabor, mas também alimentos saudáveis de fácil preparação ou prontos para o consumo”, ressalta Mafioletti. 🍌

### Saiba mais...

- 80 cooperativas** no ramo agropecuário no Paraná
- 135 mil** cooperados
- 65 mil** funcionários
- 20 cooperativas** do ramo atuam no varejo
- R\$ 38,6 bilhões** de faturamento total em 2013
- R\$ 7 bilhões** de faturamento nas vendas no varejo em 2013

# Novos produtos nas gôndolas

**Lar, Castrolanda, Frimesa, Coamo e Cocari apresentam novidades durante feira do setor supermercadista**

Fotos: Ricardo Rossi

Cinco cooperativas participaram, nos dias 22, 23 e 24 de abril, da 33ª edição da Mercosuper (Feira e Convenção Paranaense de Supermercados). O evento ocorreu no Expotrade Pinhais, na região metropolitana de Curitiba. Cocari, Coamo, Frimesa, Lar e Castrolanda apresentaram seus produtos e os lançamentos do ano. Segundo dados da Apras (Associação Paranaense de Supermercados), cerca de 40 mil pessoas visitaram a Feira dirigida ao comércio varejista.

**Frimesa** – A Frimesa Cooperativa Central, com sede em Medianeira, Oeste do Paraná, aproveitou a Mercosuper para apresentar seus novos produtos: os iogurtes bicamadas, o salame hamburguês, os iogurtes grego e as sobremesas lácteas. A ampliação da linha de fatiados completará o rol de novidades do semestre. A estratégia da Frimesa é inovar em produtos que atendam as novas demandas de mercado: alimentos de fácil preparação ou prontos para o consumo, nutritivos, seguros e com variedade sensorial (sabores). O iogurte bicamadas chega ao mercado em dois sabores: morango com geleia de morango e

iogurte integral com geleia de frutas vermelhas. Com embalagem de 165 gramas, o bicamadas tem consistência cremosa com 20% de geleias com pedaços visíveis da fruta. O iogurte grego tem uma textura cremosa, com maior quantidade de proteínas e cálcio, será comercializado nas versões tradicional e o integral com geleia de frutas. As sobremesas serão lançadas nos sabores chocolate e baunilha com calda de caramelo, em embalagens de 200 gramas. Já o salame hamburguês tem como diferencial o sabor picante, com pedaços pequenos de carne que dão o toque final em sua textura.

**Castrolanda** – No estande da Castrolanda, a divulgação dos produtos atendeu também a Batavo e Capal. Unidas em torno de um projeto de intercooperação, as cooperativas estão trabalhando de forma unida também na divulgação de suas marcas de varejo. Na Mercosuper, destaque para a operação conjunta na área de lácteos, com o leite UHT das marcas Castrolanda e da Colônia Holandesa (Batavo), que inclui também leite condensado, achocolatado e creme de leite. Ten-



do sua área de ação na região dos Campos Gerais, no Paraná, uma bacia leiteira que é referência internacional em qualidade e produtividade, as cooperativas se uniram para ampliar a presença no varejo. Os lácteos estão tendo aceitação crescente nos mercados do Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro. Também presentes no estande na Mercosuper o cordeiro Castrolanda, com cortes especiais de ovinos produzidos pelos cooperados, que investem de forma constante em genética especializada para carne. Outro produto em exposição foram os feijões Tropeiro e Caldo Gostoso, além da linha de batatas fritas.

**Cocari** – Presente pela primeira vez na Mercosuper, a Cocari, cooperativa com sede em Mandaguari, Noroeste do Paraná, está ampliando sua presença no varejo. Com fortes investimentos em industrialização, inaugurando seu abatedouro de aves em 2013, a Cocari divulga a carne de frango da marca Vitaves. No segundo semestre, deverá ser lançado o achocolatado Cocari. Na Feira, a cooperativa trabalhou também a já tradicional linha de cafés Cocari, e as rações para cães e gatos das marcas Vitacroc, Bobcats,



# MERCOSUPER

Bobcoc e Belosso. A cooperativa, que antes concentrava a divulgação e comercialização da linha pet em lojas agropecuárias e petshops, quer ampliar a presença também nas gôndolas de supermercados. A expansão do mix de mercadorias – já são mais de 150 produtos –, faz com que a Cocari busque aumentar o número de distribuidores e representantes comerciais para suas marcas. Por isso, a estratégia de participar da Mercosuper. A fábrica de rações da cooperativa começou a operar em 1984, investindo na produção de alimentos que passam por rigoroso controle de qualidade, com equilíbrio entre minerais, vitaminas e aminoácidos.



**Lar** – No estande da cooperativa Lar na Mercosuper, além dos cortes de frango e o amplo mix de produtos, destaque para o lançamento da linguiça de frango e dos filés de peixes. A cooperativa agora também está presente no mercado de pescado, comercializando os filés de tilápia, merluza, polaca e panga. Os produtos estão disponíveis em embalagens de 400 e 800 gramas e 1 quilo. As linguiças de frango estarão disponíveis a partir do segundo semestre em todo o mercado nacional, em embalagens de 1 e 3 quilos (linguiça fina) e 1 e 5 quilos (linguiça grossa). Com uma li-




nya surpreendente de produtos, a Lar comercializa também vegetais congelados, doces e geleias, enlatados, massas, empanados, linha seca (café, maionese, vinagre, azeite de oliva, erva-mate, ovos e lenha de eucalipto). A cooperativa, com sede em Medianeira, Oeste do Paraná, tem forte presença nos mercados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Minas Gerais e Goiás. A estratégia da cooperativa é incentivar a diversificação das atividades agrícolas e agropecuárias, agregando valor à produção de seus 9 mil cooperados.

**Coamo** – Presença tradicional na Mercosuper, a Coamo deu destaque neste ano ao relançamento da linha de margarinas – Coamo Família, Coamo Extra Cremosa e Coamo Light, com a degustação no estande juntamente com o café Coamo Premium. Além da marca Coamo, a cooperativa




possui também as marcas Primê, Anniela, Sollus e Dualis. As três margarinas relançadas na feira passaram por mudanças importantes. A Coamo Família tem nova embalagem mais atrativa e cores marcantes, nova fórmula, com aroma e sabor intenso. Com ótima cremosidade e espalhabilidade e textura macia. A Coamo Extra Cremosa, em sua formulação, recebeu um toque especial para realçar o novo sabor, aroma, textura e cremosidade, com múltiplas finalidades resultando num produto diferenciado e com preço atrativo. Já a Coamo Light teve o aroma e o sabor realçados, com textura e cremosidade macia. Estas duas margarinas também tiveram suas embalagens modernizadas com fácil identificação de suas características. O varejo já representa 5% do faturamento da Coamo, e seus produtos são comercializados desde Minas Gerais até o Rio Grande do Sul. 🍋





SÃO TRÊS LETRAS APENAS,  
AS DESSE NOME BENDITO.  
TRÊS LETRINHAS, NADA MAIS  
E NELAS CABE O INFINITO.  
PALAVRA TÃO PEQUENINA,  
BEM SABEM OS LÁBIOS MEUS.  
É DO TAMANHO DO CÉU  
E APENAS MENOR QUE DEUS.

MARIO QUINTANA



Homenagem da C.Vale ao  
grande pilar das nossas vidas.  
11 de maio. Dia das Mães.



c.vale

# EXPOCOOP 2014



Edições anteriores da Feira ocorreram em Portugal, Índia e Inglaterra

Foto: Divulgação Expocoop

## Capital mundial do cooperativismo

Curitiba sediará a Expocoop 2014 - Feira Mundial do Cooperativismo, evento destinado a promover produtos e serviços de cooperativas de todos os setores e que terá participação de representantes de 16 países e cerca de 170 expositores, entre os quais 120 nacionais e 50 internacionais. Eles vão ocupar uma área de 4.500 metros quadrados na Expo Unimed, local em que o evento será realizado, de 15 a 17 de maio, na capital paranaense. Somente da China, 19 cooperativas participarão. "Cooperativas do mundo todo estarão no Paraná e não foi por acaso que nosso estado foi escolhido para receber a feira", destacou o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. A empresa WEX Business é a promotora da Expocoop, com o apoio dos Sistemas OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Ocepar e Aliança Cooperativa Internacional (ACI).

Além da exposição, comercialização e divulgação de produtos e inovações tecnológicas, haverá oportunidades para as cooperativas brasileiras em rodadas de negócios, ações de internacionalização, bolsa de investimentos, networking para alianças estratégicas e promoção da intercooperação com cooperativas do Brasil e de outros países. A cerimônia de abertura contará com a presença da presidente da ACI, Dame Pauline Green, do governador do Paraná, Beto Richa, do prefeito de Curitiba, Gustavo Fruet, ministros e parlamentares. Os principais líderes do cooperativismo também estarão presentes na abertura do evento. A Expocoop nasceu em 2004, em São Paulo, numa versão nacional. Em 2006 teve a sua primeira edição internacional na cidade do Porto, em Portugal, unindo cooperativas do Brasil e daquele país, servindo

De 15 a 17 de maio, Curitiba sediará o maior evento de negócios e integração cooperativista do mundo

como projeto-piloto para a sua internacionalização, que avançou nas três edições seguintes, novamente em Portugal, mas também na Índia e Inglaterra.

**Público alvo** – A Expocoop é dirigida a compradores de supermercados, redes de hotéis e restaurantes, atacadistas e distribuidores, produtores, representantes de empresas especializadas no comércio de produtos alimentares e bebidas, cooperativas de consumo, exportadores e importadores e o público em geral, que poderá consumir produtos de diversas regiões do mundo, além da gastronomia de diferentes países.

**Serviço** – A entrada para visitantes da Expocoop é gratuita. O credenciamento pode ser feito no local do evento ou pelo site <http://www.expocoop.com.br>, que contém todas as informações sobre a Feira, incluindo a programação.

# Processo democrático e transparente

O desempenho do cooperativismo e os avanços obtidos em 2013 foram destacados durante a Assembleia Geral Ordinária

“Fico entusiasmado em receber nossas unidades para esse momento de prestação de contas e deliberações. Acredito que só assim, por meio de um processo democrático, transparente e intercooperativo, podemos avançar cada vez mais”. A opinião é do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, ao destacar a importância da Assembleia Geral Ordinária (AGO) da entidade, realizada em Brasília, no dia 25 de abril. Participaram 24 dirigentes das 27 unidades estaduais que integram o Sistema. Na ocasião houve a apresentação do relatório de atividades, do balanço patrimonial referentes ao exercício 2013, do Plano de Trabalho e Orçamento Anual para 2014, além do relatório de Auditoria Independente e do parecer do Conselho Fiscal.

Segundo o presidente Márcio Lopes de Freitas, o ano de 2013 vai ficar na história do cooperativismo brasileiro, principalmente, em função do fortalecimento do modelo sistêmico e integrado de governança. “A gestão compartilhada, cada vez mais presente no Sistema OCB, já começa no planejamento estratégico para definir os objetivos e metas que vão nortear todo o trabalho a ser desenvolvido”, afirmou o presidente.

**Avanços** – O diretor para a Região Sul e presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, destacou os avanços obtidos pelo setor no ano de 2013. “O cooperativismo cresceu de forma organizada em vários aspectos. Tenho certeza de que essa atuação sistêmica fez grande diferença para os resultados”, afirmou. Na avaliação do diretor para

Foto: Assessoria OCB



Diretoria do Sistema OCB, juntamente com o presidente Márcio Lopes de Freitas: atuação sistêmica reflete nos resultados do cooperativismo

a Região Nordeste e presidente do Sistema OCB/CE, João Nicélio Alves Nogueira, a AGO foi além de uma simples prestação de contas. “Foi o momento adequado para a apresentação das realizações da OCB, em prol do desenvolvimento do cooperativismo nacional”, afirmou.

“Temos a convicção de que avançamos em 2013, trazendo bons resultados para todo o cooperativismo brasileiro”, completou diretor para a Região Norte e presidente do Sistema OCB/AM, Petrucio Magalhães Junior. Para o diretor para a Região Centro Oeste e presidente do Sistema OCB/MS, Celso Ramos Régis, primar pela transparência significa muito mais do que divulgar os resultados contábeis, o que é obrigatório por lei. “É preciso mostrar aberta-

mente o que faz e como faz. Quanto mais bem informadas estiverem, mais as unidades estaduais e as cooperativas se engajam no processo de fortalecimento do setor”, comentou.

O diretor para a Região Sudeste e presidente do Sistema Ocesp, Eivaldo Del Grande, lembrou que o cooperativismo é um instrumento de desenvolvimento econômico, porém, é necessário expandir o diálogo com a sociedade para que se torne ainda mais conhecido. “O Sistema OCB tem investido, cada vez mais, em uma proposta de comunicação estratégica em cadeia. Somente assim será possível disseminar os benefícios deste modelo econômico de sucesso que reúne mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo”, opinou. 🍌



Fotos: Ricardo Frossi / Ocepar

Prestação de contas do exercício passado e plano de ação para 2014 foram aprovados com unanimidade durante a AGO

# Avanços do cooperativismo

O Sistema Ocepar reuniu cooperativistas de todo o Estado para fazer um balanço de 2013 e discutir os desafios que o setor deve enfrentar neste ano

Mais de 50 dirigentes cooperativistas de todo o Paraná prestigiarão a Assembleia Geral Ordinária (AGO) promovida pelo Sistema Ocepar, no dia 1º de abril, na sede da entidade, em Curitiba. “É um momento não apenas de prestação de contas, mas que serve para analisarmos como foi o ano de 2013 e definir quais são os desafios que temos para 2014”, disse o presidente João Paulo Koslovski ao abrir o evento.

“Concluímos 2013 com avanços expressivos nos diferentes ramos de atuação das cooperativas paranaenses”, acrescentou o dirigente. Ele lembrou que as 231 cooperativas filiadas ao Sistema Ocepar encerraram 2013 com a marca de 1 milhão de cooperados. “Isto significa que, considerando-se o núcleo familiar, mais a geração de empregos, o cooperativismo está presente na vida de 2,1 milhões de pessoas no Paraná, o que demonstra o alcance do setor no campo econômico e social”, afirmou.

No ano passado, as cooperativas do Paraná investiram R\$ 2,16 bilhões, aplicados principalmente em infraestrutura, agroindustrialização e modernização dos processos

de tecnologia e informação logística. Para 2014, os investimentos devem alcançar R\$ 3,1 bilhões, uma elevação de 45% na destinação de recursos em comparação ao ano passado.

A estimativa indica um aumento de 92% no montante destinado à armazenagem e recebimento de grãos, com aportes de R\$ 1,2 bilhão, o que equivale a 41% do total dos investimentos. “Os novos projetos aumentarão em 12% a capacidade estática de armazenagem das cooperativas paranaenses, que saltará de 15 milhões de toneladas para 16,8 milhões de toneladas”, relatou Koslovski.

Os recursos destinados à industrialização responderão por 46% do total dos aportes (R\$ 1,4 bilhão), uma alta de 42% em relação a 2013, mantendo o ritmo de expansão dos últimos anos. O valor que o setor pretende investir equivale a cerca de 10% do faturamento do cooperativismo no estado.

**Tributos** - O presidente destacou que o setor recolhe mais de R\$ 1,2 bilhão em tributos e gera 1,7 milhão de postos de trabalho. Koslovski ressaltou ainda que o cooperativismo paranaense responde por 16% de



toda a riqueza do Estado. “E não foram só as cooperativas agropecuárias que apresentaram expansão, criando condições favoráveis para que o desenvolvimento do quadro social se torne cada vez mais significativo”, disse Koslovski.

As cooperativas de saúde, por exemplo, encerraram o ano com mais de 2 milhões de beneficiários, atendidos por mais de 13,3 mil profissionais médicos e dentistas, os quais integram 33 cooperativas, ofertando serviços de qualidade. Já o cooperativismo de crédito, que vem ganhando uma importância cada vez maior no Brasil, por democratizar o acesso aos serviços financeiros e facilitar o acesso crédito, também vêm apresentando um crescimento exponencial. As cooperativas de crédito encerraram 2013



Mais de 50 dirigentes cooperativistas acompanharam a reunião

com R\$ 16,5 bilhões em ativos e R\$ 5,2 bilhões em recursos aplicados no setor produtivo.

#### **Investimento em pessoas –**

Segundo o presidente da Ocepar, o principal diferencial do cooperativismo do Paraná são os investimentos realizados na formação e capacitação do capital humano. “São as pessoas que provocam as transformações, daí a necessidade de termos um trabalho forte voltado ao desenvolvimento pessoal e profissional de todos os integrantes do cooperativismo”, frisou. No passado, o sistema cooperativista paranaense realizou 5.479 projetos de formação profissional e promoção social, com 151 mil participações e que somaram mais de 71 mil horas/aula.

“A atuação do Sescoop/PR, ao lado das cooperativas, foi decisiva para que o setor cooperativista mudasse o seu perfil, adotando uma postura mais profissional, competitiva e antenada com as tendências tecno-

lógicas que chegam cada vez mais rápido”, frisou Koslovski.

**Evolução –** O superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, destacou ainda a evolução ocorrida nos últimos dez anos em relação ao número de eventos promovidos pelo Sescoop/PR, que passaram de 1.266, em 2004, para os 5.479 realizados no ano passado. Neste mesmo período, os recursos aplicados em desenvolvimento humano saltaram de R\$ 3,2 milhões para R\$ 17 milhões.

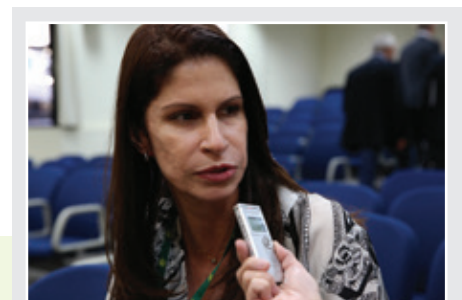
“Neste ano, o Sescoop/PR planeja aumentar em 17% os recursos voltados às atividades de formação profissional e promoção social, passando para R\$ 23 milhões. Em número de eventos, o objetivo é realizar 5.883, o que representa 7% a mais que em 2013, beneficiar 169.859 pessoas, ou seja, aumento de 12% e atingir um total de 78.363 horas/aula, carga 10% superior a de 2013”, informou.

**Parcerias estratégicas -** Ao fazer um relato das principais con-

quistas e avanços do cooperativismo no ano passado, Koslovski destacou a aproximação e sintonia com entidades que representam importantes setores da economia paranaense, como o G7 – grupo do qual a Ocepar faz parte junto com a Fiep, Fecomércio, Faep, Fetranspar, Faciap e ACP – e o Fórum Permanente Futuro 10 Paraná. “A nossa integração com as entidades parceiras tem propiciado conquistas de interesse comum e que são importantes para o cooperativismo”.

O trabalho realizado pelo Sistema OCB, em Brasília, foi outro destaque na explanação do dirigente. “Não tenho dúvidas em afirmar que possuímos uma das melhores assessorias parlamentares junto ao Congresso Nacional. No ano passado, mais de 500 projetos de interesse do cooperativismo foram acompanhados na Câmara e no Senado”, comentou.

O presidente lembrou que, em 2013, 67 propostas legislativas tiveram resultado favorável às cooperativas. A assessoria parlamentar da OCB acompanhou 20 Medidas Provisórias, sendo que 12 delas tiveram inclusões de emendas propostas, envolvendo questões como desoneração tributária, imposto de renda das cooperativas de transporte, entre outras ações propostas pelo Sistema OCB e que resultaram numa economia de mais de R\$ 1 bilhão para as cooperativas brasileiras.



A gerente geral do Sescoop Nacional, Karla Oliveira

## Resultados Robustos

Ao participar da AGO da Ocepar, a gerente geral do Sescoop Nacional, Karla Oliveira, enalteceu os resultados apresentados. “Para mim, foi uma oportunidade de realmente vivenciar a realização de uma Assembleia e onde foi demonstrado um trabalho diferenciado promovido pelo Sistema Ocepar em prol das cooperativas paranaenses. Resultados robustos foram apresentados de forma consistente e um plano de trabalho que pretende impulsionar ainda mais o cooperativismo no Paraná. A minha avaliação é a melhor possível sobre um trabalho muito bem realizado, profissional e dentro de um propósito de excelência de gestão”, disse. 🍌

## Rodrigues profere aula magna na PUCPR

O ex-ministro defendeu mais investimentos na formação acadêmica dos gestores do cooperativismo

Texto: Ricardo Rossi



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

“O modelo de capacitação das cooperativas do Paraná deveria ser replicado em todo o país”, disse o ex-presidente da ACI e da OCB

“O sentido da vida é aprender para poder ensinar, repassando nossos conhecimentos aos demais. É preciso compreender o desafio social e econômico do cooperativismo e formar um “Estado Maior” de cooperativistas por meio da educação”, disse o ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, durante aula magna a estudantes do curso de Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas. A palestra teve como tema “O cooperativismo no século 21” e foi proferida em 25 de abril, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), campus Prado Velho, em Curitiba. Acompanharam a aula magna, além de alunos e professores do mestrado, o reitor da PU-

CPR, Waldemiro Gremski, o vice-reitor Paulo Otávio Mussi, o decano da Escola de Negócios, Eduardo Damião da Silva, o coordenador do Mestrado em Gestão de Cooperativas, Tomas Sparano Martins, e o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Também estiveram presentes o secretário de Agricultura do Paraná, Norberto Ortigara, e o diretor do Sesc PR, Dimas Fonseca.

O ex-ministro defendeu que a iniciativa paranaense de criar um curso de mestrado em cooperativismo seja replicada em todo o Brasil. “O conhecimento empírico é importante, mas é necessário também formar pessoas com forte base acadêmica para sustentar o debate

e promover pesquisas sobre a doutrina cooperativista. A educação é como um farol a iluminar o que está escuro, aquilo que muitos ainda desconhecem. Com o mestrado também surgirão novas pesquisas, que serão publicadas e contribuirão para dar uma dimensão pública favorável ao cooperativismo”, ressaltou. Rodrigues foi presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e da Aliança Cooperativa Internacional (ACI).

**Parceria** – Para o reitor Waldemiro Gremski, a aula magna representou um momento histórico na parceria entre a PUCPR e o Sistema Ocepar. “É o primeiro mestrado na área de cooperativismo desenvolvido no país. Um curso profissional totalmente regulamentado e aprovado pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). É fundamental fazer a pesquisa chegar à sociedade e ser transformada em novos serviços e produtos, promovendo desenvolvimento e bem estar”, afirmou.

O superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, lembrou que a educação é o quinto princípio do cooperativismo. “O atual projeto de mestrado é mais um passo para que o cooperativismo do Paraná avance rumo à excelência em capacitação e formação de recursos humanos”, finalizou. O Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas é uma iniciativa da Escola de Negócios da PUCPR que conta com o apoio do Sistema Ocepar. 🌟

# NOVA FAMÍLIA DE MARGARINAS COAMO. EXPERIMENTE ESSA EVOLUÇÃO.



Para fazer sucesso no mercado, não basta mudar. É preciso evoluir. A nova família de margarinas Coamo **tá que tá** do jeito que o consumidor quer e o mercado gosta. Venha descobrir.



[www.alimentoscoamo.com.br](http://www.alimentoscoamo.com.br)

# 11 novas pós-graduações

Temas das especializações foram sugeridos pelas cooperativas e abrangem as mais diversas áreas e campos de atuação

Texto: Marli Vieira



Uma formação aplicada à realidade das cooperativas. Com esta ideia em mente, um grupo de gestores de Tecnologia da Informação do Oeste do Paraná solicitou ao Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Ses-

coop/PR) a criação de um curso de especialização para a área de TI. O projeto avançou e hoje uma turma de 40 alunos frequenta quinzenalmente a pós-graduação em Gestão de TI, a primeira do sistema cooperativista do Paraná. As aulas acontecem em Cascavel e são ministradas pelo Isae/FGV.

“Está ótimo, porque além de reciclar conhecimentos que já temos, é uma oportunidade de buscar novas e melhores práticas para gerir a área de TI da cooperativa. A especialização também possibilita o intercâmbio de experiência com profissionais de outras cooperativas”, conta o supervisor do Departamento de Tecnologia da Informação da Copacol, Donizete José Diniz.

A especialização em TI revela ainda outra característica dos cur-

sos viabilizados com recursos do SESCOOP/PR: a união da teoria com a prática. “Observamos que havia a necessidade de uma formação para área de TI, em que pudéssemos aplicar o que aprendemos no nosso dia a dia. Neste sentido, o papel do SESCOOP/PR é bastante relevante porque, além do apoio financeiro, o que torna o custo extremamente acessível para os alunos, oportuniza temas relacionados à realidade das cooperativas. É um grande diferencial”, avalia José Diniz.

**Temas inéditos** – Em 2014, o SESCOOP/PR terá 11 novas especializações. Além da Gestão em Tecnologia da Informação, há as pós-graduações em Comércio Exterior, Atenção Primária à Saúde, Nutrição de Bovinos de Corte e Leite, entre outras, que atendem à demanda



Foto: Coopermundi

Alunos da pós-graduação do Ramo Educacional, a primeira do país. Curso foi viabilizado pelo SESCOOP/PR a partir de uma solicitação de três cooperativas: Coopermundi, de Dois Vizinhos; a Cooperativa de Educação, de Foz do Iguaçu; e a Cooperativa de Educação, da Lapa

das cooperativas em diversos campos de atuação.

Um dos destaques dos novos cursos é a especialização voltada ao Ramo Educacional, a primeira do país, viabilizada após o Sescop/PR ter recebido a solicitação de três cooperativas: a Coopermundi, de Dois Vizinhos; a Cooperativa de Educação, de Foz do Iguaçu; e a Cooperativa de Educação, da Lapa. “As três solicitaram um curso que tivesse uma carga horária específica na área do cooperativismo e também fundamentação pedagógica para o ensino da educação. O objetivo é o fortalecimento da prática educativa, foco de trabalho dessas cooperativas, e também oferecer aos professores maior fundamentação teórica sobre o cooperativismo, adequando-se a realidade e interesse dos profissionais do ramo educacional”, conta o gerente de Desenvolvimento do Sescop/PR, Leonardo Boesche. As aulas da pós-graduação acontecem em Dois Vizinhos, Sudoeste do Paraná.

Além dos cursos inéditos, há outras 22 pós-graduações em andamento. “No total teremos mais de 1.300 alunos em 2014. Serão mais de 5,8 horas aula”, ressalta o analista de Desenvolvimento Humano do

Sescop/PR, Leandro Macioski. Os cursos são realizados com o apoio financeiro do Sistema S do cooperativismo, o que reduz consideravelmente o custo para os alunos e cooperativas, e são ministrados por instituições educacionais de renome, como a PUCPR, Isae/FGV, HSM Escola Superior de Administração, Universidade Positivo, Universidade Maringá, Fundação Unimed e a FranklinCovey Brasil.

Desde que o Sescop/PR foi criado, em 1999, já foram viabilizadas mais de 100 pós-graduações, com a participação de mais de 4 mil pessoas ligadas diretamente ao cooperativismo. “Este modelo de formação vem ganhando uma importância cada vez maior dentro do planejamento do sistema, tanto que a previsão é que este ano as especializações representem 20% do orçamento do Sescop/PR, estimado em R\$ 23 milhões”, comenta Macioski. Em 2013, os investimentos em pós-graduação demandaram 16% do orçamento do Sescop/PR, que encerrou o ano em R\$ 19,8 milhões.

“Estes números são bastante significativos porque dão uma dimensão do trabalho abrangendo formação no Paraná e a preocupação em oferecer aquilo que re-



Foto: Assessoria Copacol

**Donizete José Diniz, supervisor do Departamento de Tecnologia da Informação da Copacol: buscando novas e melhores práticas para gerir a área de TI da cooperativa**

almente as cooperativas precisam para crescer de forma sólida, gerando resultados para o cooperado e para a sociedade. Sem dúvida, o investimento feito nas pessoas é o principal diferencial do nosso cooperativismo, aquilo que vem gerando valor e fazendo com que as nossas cooperativas se destaquem em diversos campos”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

Segundo ele, no total, serão realizados este ano mais de 5 mil projetos envolvendo ações de formação e promoção social para as cooperativas vinculadas ao sistema. “Além das pós-graduações, serão realizados cursos profissionalizantes, treinamentos, seminários, palestras, dias de campos, reuniões técnicas e fóruns, beneficiando milhares de cooperados e familiares, dirigentes e colaboradores. Isto amplia as chances de crescimento pessoal e profissional, o que certamente reflete na melhoria da renda e da qualidade de vida daqueles que integram o cooperativismo. Também incentiva a melhoria da gestão, com reflexos diretos na expansão do setor”, conclui. 🍌

2014

11 Pós-graduações inéditas

22 Pós-graduações em andamento

1999-2013

100 Pós-graduações já viabilizadas

4 mil alunos já participaram de uma especialização do Sescop//PR

Fonte: Sescop/PR

## Identidade brasileira

Sescoop apresenta nova metodologia que unifica procedimentos do programa de difusão do cooperativismo nas escolas

Texto: Ricardo Rossi

Apresentar a nova metodologia do Cooperjovem foi o objetivo do Encontro de Educadores, que ocorreu nos dias 8 e 9 de abril na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) fez mudanças na concepção metodológica do Programa, unificando procedimentos e alinhando conceitos. O Cooperjovem tem por objetivo fomentar o cooperativismo por meio da escola, com uma proposta educacional construída a partir dos princípios, valores e da prática da cooperação. Atualmente, o programa beneficia mais de 90 mil estudantes de 475 escolas, em 13 estados brasileiros, com o apoio de 3 mil professores. Em todo o país, 106 cooperativas adotaram o Cooperjovem, abrangendo 165 municípios. Participaram do evento, coordenadores do programa nas cooperativas parceiras no Paraná, instrutores convidados, professores e representantes

do Sescoop Espírito Santo e do Sescoop Rio de Janeiro, além dos profissionais do Sescoop Paraná. O encontro foi aberto pelo superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e pela gerente de Promoção Social do Sescoop Nacional, Maria Eugênia Ruiz.

Segundo Maria Eugênia, a reformulação da metodologia foi realizada, em 2013, a partir de um levantamento das ações do programa em todas as unidades que o adotaram. "Fizemos um mapeamento das boas práticas de cada unidade e cooperativa-madrinha e alinhamos o conceito para ter uma identidade sistêmica no Cooperjovem. Nosso objetivo é fazer do programa uma tecnologia social que poderá ser aplicada em qualquer local do país", explicou. "É fundamental ter o envolvimento dos instrutores das cooperativas participantes porque são eles que irão repassar essas informações aos professores inseridos no programa,

que são voluntários e precisam conhecer os diferenciais do cooperativismo. A apresentação da nova metodologia está sendo feita em todos os estados participantes pela equipe de Promoção Social do Sescoop Nacional.

**Paraná** – O Cooperjovem no Paraná é adotado por 14 cooperativas, abrangendo 64 municípios, 224 escolas e 550 professores, beneficiando cerca de 11 mil estudantes. Durante a abertura do evento, o superintendente da Ocepar deu boas vindas aos participantes e ressaltou o alcance do Cooperjovem junto aos jovens. "Temos que preparar a nova geração para manter e ampliar a força do cooperativismo. É preciso cuidar e aperfeiçoar os jovens preparando-os para o futuro", afirmou Ricken. Também acompanharam o evento a coordenadora estadual do Cooperjovem do Sescoop/PR, Fabianne Ratzke, e os profissionais de Desenvolvimento Humano, Humberto Bridi e Vanessa Christófoli. 🍌



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Participaram do evento de capacitação coordenadores das cooperativas parceiras, educadores e representantes do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

Eu cultivo  
O trabalho e o esforço  
Transformando nosso produto  
Em um alimento saboroso.

Eu cultivo o amor pelo que faço.

A Cooperativa Integrada investe na agroindustrialização, transformando produtos primários em matérias-primas para as principais indústrias de alimentos e confecções do País. Seja nosso Cooperado.



A agricultura é nossa vida.

Paulo Yoshida  
Sergio Yoshida  
Pai e Filho, Cooperados de Assai - PR

# EU CULTIVO

## Na rota do cooperativismo europeu

Programa organizado pela Ocepar proporcionou oportunidade de conhecimento a mais um grupo de cooperativistas que passou quinze dias na Itália, Alemanha e Holanda



Texto: Lucia Massae Suzukawa



Fotos: João Gogola/Devair Mem (Sescoop/PR)

Lideranças em frente à cooperativa Schwabisch Hall KreditService, na Alemanha, país que possui forte atuação no cooperativismo de crédito

Quinze dias de intenso aprendizado pelo cooperativismo europeu. No roteiro, cooperativas, instituições de ensino e organizações ligadas ao setor. Na bagagem, mais conhecimento. “Aprender sempre é muito gratificante, especialmente quando é possível ver o quanto nós já avançamos e o quanto ainda pode ser feito para o desenvolvimento das cooperativas brasileiras”, disse a gerente geral do Sistema OCB, Tânia Zanella, sobre a viagem à Europa realizada de 28 de março a 13 de abril pela quinta turma do Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes Cooperativistas, da qual ela faz parte.

A gerente da OCB e outros 26 integrantes do grupo participaram da missão de estudos que percorreu a

Itália, Alemanha e Holanda. Entre eles há lideranças do cooperativismo paranaense que atuam nos ramos agropecuário e de crédito, profissionais do Sebrae/PR e representantes do Sistema Ocepar, como João Gogola Neto e Devair Mem, respectivamente, coordenador de Desenvolvimento Cooperativo e analista econômico e financeiro do Sescoop/PR.

Foi a segunda experiência internacional da turma, que no ano passado esteve na Argentina conhecendo o trabalho realizado pelo cooperativismo do país vizinho. Dessa vez, o grupo teve contato com algumas das mais antigas cooperativas e universidades existentes no mundo. “A viagem foi bastante produtiva. Trago de lá experiências muito valiosas”,

disse Orlando Muffato, presidente da cooperativa Sicredi Grandes Lagos, sediada em Laranjeiras do Sul, sudoeste do Paraná.

Um dos aspectos que mais impressionaram o dirigente foi o investimento realizado na profissionalização da gestão das cooperativas europeias. “Eles qualificam não apenas o quadro de colaboradores, como, também, os membros dos conselhos de Administração e Fiscal”, afirmou. Para Muffato, a viagem mostrou diferenças e, ao mesmo tempo, algumas similaridades com o cooperativismo brasileiro. “É bom mensurar o que encontramos nos países visitados, fazer reflexões sobre o que foi implementado lá e sobre o que pode ser adequado ao Brasil”, acrescentou.

Ainda de acordo com ele, devido à crise europeia, as cooperativas de crédito estão vivendo dificuldades, com altas taxas de inadimplência. Outra característica que chamou a atenção de Muffato foi o distanciamento existente entre os cooperados e as cooperativas. “Lá, o número de associados é grande mas a participação deles nas decisões relativas às cooperativas é baixa. No cooperativismo brasileiro, ancorado pelos sistemas OCB e Ocepar, as cooperativas procuram estabelecer uma relação de aproximação com o associado. Isso fortalece o setor pois quando o cooperado conhece a gestão é mais fácil ele ser fiel à cooperativa. No dia a dia, isso se reflete nos negócios e gera resultados para o próprio associado”, disse.

Esses dois fatores também foram destacados por Airtton Galinari, superintendente de operações da Cooperativa Coamo, de Campo Mourão. “A inadimplência nas cooperativas europeias de crédito chega a aproximadamente 10%, sendo que no Brasil gira em torno de 2,5% e na Credicoamo é próximo a 0%”, afirmou. “De um modo geral, as cooperativas têm atuado muito mais como empresas e há pouca diferenciação entre cooperados e clientes. O cooperado não tem vantagens a mais, salvo em algumas cooperativas agrícolas, que oferecem um preço melhor ao associado pelo produto entregue na cooperativa. Aqui no Brasil, acredito que nós seguimos mais os princípios cooperativistas e há maior participação dos cooperados na governança e na gestão das cooperativas. As assembleias funcionam de fato e os cooperados têm o poder de mudar a diretoria”, frisou.

Galinari disse que especialmente na Itália e na Alemanha está havendo um intenso movimento de fusões entre grandes cooperativas, visando buscar escala e maior internacionalização. “Nós não temos no Brasil essa característica de fusão. Acredito que o que mais se assemelha conosco é a intercooperação e, nesses países, esse processo de parceria entre as cooperativas é feito por meio de diferentes modalidades”, disse.

Para ele, a experiência na Europa foi bem proveitosa. “Minha avaliação é muito positiva. Nós aprendemos muito e essa viagem proporcionou um grande referencial. Acho importante conhecer situações que nós podemos um dia enfrentar e tomar cuidado para que elas não aconteçam aqui, como é o caso da relação existente entre a cooperativa e os cooperados europeus”, completou.

**Fundo Mutualístico** - O analista do Sescoop/PR, Devair Mem, ressalta que, na Itália, além das fusões que estão ocorrendo devido à crise iniciada em 2008, como a que está acontecendo entre duas das maiores federações, a Confcooperative e a



Na Holanda, os brasileiros conheceram o Rabobank

Legacoop, com o objetivo de melhorar os serviços e reduzir custos, outro destaque do cooperativismo italiano é o Fundo Mutualístico de Cooperação, criado pela Lei nº 59, de 1992, em que as cooperativas singulares e centrais recolhem 3% do resultado anual. “Esse fundo é administrado pelas federações que, entre outras formas de apoio ao sistema cooperativista, antecipa processos de capitalizações às cooperativas, que, depois de estruturada, devolve os recursos com taxas de juros muito baixas”, explica.

Em sua avaliação, observa-se uma forte organização sistêmica do cooperativismo na Alemanha. Para Mem, as cooperativas alemãs tornaram-se mais especializadas na produção e industrialização de itens como vinhos, carnes, leite e derivados. “No

ramo crédito, conhecemos uma importante especialização em crédito imobiliário, no grupo Schwabisch Hall KreditService. Na visita ao Volksbank Hamm, estivemos numa estrutura desenvolvida estrategicamente para buscar e fidelizar o cliente e o sócio. Nos impressionou o espaço onde o gerente e o cliente discutem os produtos e serviços ofertados ou demandados”, afirmou.

Já na Holanda, ele conta que o grupo teve uma aula sobre movimentos e estratégias de longo prazo, uma das características de sucesso do Rabobank. “Visitamos também a área portuária em Rotterdam onde constatamos o gigantismo em operações, processamento industrial e distribuição ao mercado mundial. Foi uma experiência marcante”, finalizou. 🌍



Um dos locais visitados foi o Laticínio Nuova Martignana, que produz o queijo Parmigiano Reggiano, um dos produtos regionais da Itália mais conhecidos no mundo

## “Trabalhamos para você”

O cooperativismo está mais forte do que nunca nos EUA, diz John Blaska, presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Landmark

Texto: Ricardo Rossi

Colaboração: Gilson Martins e Sigrid U. L. Ritzmann

“Quando dizemos “trabalhamos para você” estamos prometendo trabalhar para o sucesso de nossos sócios”, afirma John Blaska, presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Landmark. Com sede no município de Cottage Grove, no estado americano de Wisconsin, a cooperativa atua no setor agropecuário - grãos, nutrição animal e energia. A Landmark tem 500 funcionários e 15 mil cooperados - a maioria deles com propriedades no sul de Wisconsin e norte do estado vizinho, Illinois -, e teve um faturamento superior a US\$ 600 milhões em 2013.

Aliando a tradição de seus 80 anos de atuação a uma moderna estrutura de gestão, a Landmark aposta na excelência na prestação de serviços a seus cooperados. Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, Blaska explica a forma de trabalho e gestão da cooperativa e avalia o cooperativismo nos Estados Unidos, que está mais forte do que nunca. A Landmark é uma das cooperativas visitadas pelos participantes do Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes Cooperativistas, desenvolvido pelo Sistema Ocepar com o apoio do Sebrae/PR.

**Paraná Cooperativo** - A Cooperativa Landmark tem suas raízes e muita tradição na região de Cottage Grove desde 1933. Os sócios e os clientes valorizam esta tradição?

**John Blaska** - Para que a equipe de liderança da cooperativa tome conhecimento do caminho

que estamos seguindo temos de ter uma clara consciência do que fomos e como chegamos onde estamos hoje. Por que a cooperativa foi constituída? Quais as razões para que nossos sócios sempre voltem? E, no futuro, quais necessidades deles teremos de satisfazer? Estas são questões que devem ser apresentadas e respondidas permanentemente.

Em consonância com estas avaliações internas existe a lealdade de nossos sócios ao realizarem seus negócios com a cooperativa. Eles são o “porquê” e o “como” de nosso sucesso. Em nossa história, o sentimento de propriedade não apenas os faz retornarem à Landmark, como também permite que a cooperativa sintonize suas ofertas com seus valores intrínsecos, enquanto trabalhamos para definir como nos mantermos relevantes para nossos sócios no futuro.

*John Blaska*

**Paraná Cooperativo** - “Trabalhamos para você” é um slogan da Landmark. Quais serviços a cooperativa fornece para seus clientes e sócios? Como vocês identificam as demandas dos sócios e colocam as prioridades?

**John Blaska** - A declaração do objetivo da Landmark é: “Ajudamos os agricultores a crescer”. O significado dessa afirmação é relativamente amplo. Nossa oferta de serviços pode ser descrita por ações óbvias como irrigação dos



campos, entrega de combustível, comercialização de grãos, operações financeiras e a industrialização e entrega de produtos de nutrição animal. Entretanto, a oferta de serviços vai muito além. Somos responsáveis pela segurança ao acesso para os mercados de compra e venda, tanto localmente quanto em bases globais. Somos responsáveis a permanecermos atentos às implicações técnicas que poderão e efetivamente irão afetar os negócios de nossos sócios. E somos responsáveis em assegurarmos a logística necessária à entrega dos produtos e serviços necessários de forma segura, eficiente e efetiva. Quando dizemos “trabalhamos por você” estamos prometendo trabalhar para o sucesso de nossos sócios. A liderança da Landmark também promove uma sessão de Planejamento Estratégico anual. Resumidamente, a diretoria e o grupo da liderança executiva participam de um seminário de planejamento por um período de três dias. Durante este seminário são apresentados especialistas industriais

**Paraná Cooperativo** - Qual a importância da inovação para a estratégia da Landmark? Que exemplos de inovação valem a pena ser destacados, em seu ponto de vista?

**John Blaska** - Credita-se a Confúcio a citação: “Somente os homens mais sábios e os mais estúpidos jamais mudam”. Landmark vê a importância de sua própria evolução como básica para seu sucesso e esta evolução está diretamente ligada às inovações na cooperativa.

Alguns exemplos de atuais projetos de inovação na Landmark incluem: instalar atualizações no Software de Contabilidade simplificando nosso processo de Contas a Pagar, capturando cópias eletrônicas de todas as nossas notas e demonstrativos para que possam ser aprovadas eletronicamente

pelos responsáveis; instalar um Software de Leitura de Cartões em dois de nossos entrepostos de grãos, que reconhecerão nosso cliente eletronicamente e registrarão a informação pertinente associada com as commodities vendidas à Landmark; instalar um Software do GPS de Notificação para nossa equipe agrônômica no campo o qual despachará tanto o

“Encontrar indivíduos qualificados e dispostos a assumir um papel de liderança na cooperativa tem se tornado mais desafiador”

aplicador com o veículo a ser utilizado, quanto automaticamente notificará o cliente do momento em que o processo de aplicação em cada campo tenha sido completado; compartilhar um Software com nossos sócios que relaciona suas propriedades de terra, os resultados dos testes para cada um dos solos e quais fertilizantes e produtos de proteção de safras terão de ser prescritos anualmente.

te. Componentes adicionais deste Software permite aos nossos sócios rever as condições de clima em cada campo em “tempo real” e os ajudará a administrarem suas margens relacionadas aos insumos agrícolas, comparando-as às várias fontes de receita.

**Paraná Cooperativo** - O modelo de gestão da Landmark está baseado em diferentes unidades de negócios. Por favor, explique-nos como é este modelo.

**John Blaska** - Atualmente a Cooperativa Landmark é formada por 4 divisões gerais. Divisão de energia e varejo: óleos refinados, propano líquido, varejo - loja de hardware, lojas de conveniências, lojas de conveniências remarcadas, postos de combustíveis 24 horas, aquecimento e resfriamento; divisão de grãos, divisão agrônômica e divisão de nutrição animal. Cada uma destas divisões é apoiada pela equipe de liderança da chefia executiva. Esta equipe é formada pelo CEO – presidente executivo, pelo CFO – diretor financeiro e pelo COO - diretor chefe de operações.

**Paraná Cooperativo** - Hoje em dia a Landmark é também o



Foto: Divulgação Landmark

Cooperativa, com sede no estado americano de Wisconsin, teve um faturamento superior a US\$ 600 mi em 2013

resultado de fusões e aquisições (M&A). O senhor poderia explicar as razões que fundamentam tais estratégias? O senhor vê as M&As como uma tendência? Quais são os desafios e as oportunidades?

**John Blaska** - Desde seu início a Landmark participou de diversas fusões. Até recentemente, muitas motivações para estas fusões eram fundamentadas em virtude de dois fatores – apoiar todo o sistema cooperativo e assegurar economia de escala apropriada para melhor utilização dos mercados para os produtos dos sócios das cooperativas.

Em alguns casos, decidiu-se pela fusão para proteger a equidade de uma cooperativa que lutava com dificuldades financeiras. Especificamente, quando as circunstâncias haviam estressado o balanço de uma cooperativa a ponto da erosão equitativa já ter acontecido ou vir a acontecer em breve. Realizando parcerias com uma cooperativa de área vizinha que tivesse condições financeiras mais robustas, esta equidade cooperativa estaria melhor protegida e, em todas as fusões que a Landmark realizou nestas circunstâncias, as posições de equidade realmente apresentaram melhoras substanciais depois da fusão.

Nestes últimos anos a Landmark também realizou diversas aquisições. Estas compras de negócios foram analisadas bem mais do que as oportunidades de fusões, pois a aquisição de equidade da cooperativa demandaria retornos razoáveis associados aos riscos da aquisição. Tais aquisições foram consideradas por cada uma das diversas divisões acima descritas – Grãos, Agronomia, Energia e Nutrição Animal.

Nos últimos três anos, a Landmark desenvolveu uma estrutura matriz de planejamento específica para estratégias de fusões e aqui-

sições. Estes critérios permitem à liderança da Landmark testar cada uma das oportunidades apresentadas dentro de uma matriz de valores que estabelece tanto uma lista de prioridades, quanto uma Taxa Interna de Retorno desejada. Esta matriz considera grande número de indicadores quantificáveis e qualificáveis. Quanto maior o risco de nosso sócio, tanto maior terá de ser esta Taxa Interna de Retorno, de forma a permitir que o risco associado seja aceitável.

**Paraná Cooperativo** - Como é a governança da Landmark hoje e quais são os principais desafios?

**John Blaska** - A diretoria da Landmark esta composta de dez membros. Ha três distritos

rk são influenciadas pelo mercado global e a cadeia de custódia de todos os aspectos do negócio se tornou mais sofisticada. Com essa sofisticação surge a demanda para uma maior compreensão do “que”, “por quê”, “como” e “quando” dos assuntos pertinentes aos produtores atuais. Além disso, no nível mais local, encontrar indivíduos qualificados e dispostos a assumir um papel de liderança na cooperativa tem se tornado mais desafiador. Nunca foi tão importante como agora assegurar que existem candidatos suficientes para cada posição disponível na cooperativa. Isso vai demandar comunicação contínua com a base de associados para que eles ajudem a encaminhar os talentos humanos.

**Paraná Cooperati-**

**vo** - Qual sua avaliação sobre o sistema cooperativo atual dos Estados Unidos? Quais os desafios mais importantes que as cooperativas estão enfrentando?

**John Blaska** - Mesmo que estejam acontecendo muitas fusões e aquisições na área do agronegócio, atualmente o modelo cooperativista está

mais forte do que nunca. O modelo de negócios das cooperativas tem sido bem sucedido nos últimos 125 anos de sua história aqui nos Estados Unidos e, enquanto suas lideranças reconhecerem a importância de sua trajetória de evolução, este modelo continuará progredindo firme e forte no futuro.

Os desafios enfrentados pelas cooperativas não são diferentes dos enfrentados pelas empresas de investimentos. Como exemplos destes desafios, temos as regulamentações governamentais, a gestão dos componentes do capital humano de nossos negócios e a avaliação crítica fiscal apropriada (Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados e Gestão de Patrimônio dos Proprietários). 🌱

“O modelo de negócios das cooperativas tem sido bem sucedido nos últimos 125 anos de sua história nos Estados Unidos”

que elegem três diretores cada, e um membro é eleito por todos os membros. Os diretores são eleitos para mandatos de dois ou três anos e atualmente não há limites determinados. A Landmark estabeleceu uma diretriz que descreve as habilidades necessárias para poder assumir a diretoria e, além disso, cada um leva a cabo obrigações específicas da diretoria. A diretoria se reúne uma vez por mês com encontros adicionais dos subcomitês que são agendados durante o ano fiscal. Quando a cooperativa foi estabelecida, havia demanda local e pressão para performance nos negócios. Na última década essa pressão se tornou global em sua natureza. As compras e o marketing das mercadorias e serviços da Landma-

# MELHORAR A VIDA

DE QUEM VIVE E DE QUEM AINDA VIVERÁ NO OESTE DO PARANÁ. ESSE É O NOSSO MAIOR ORGULHO.



A qualidade na produção de alimentos, a segurança dos processos e, sobretudo o respeito pelo consumidor fizeram com que a Copacol construísse uma marca forte e consolidada no mercado nacional.



**Copacol**

## Estreitando relações

Representantes do Sebrae/PR e do banco japonês Iwata Shinkin Bank assinaram em 8 de abril um termo de cooperação técnica para estabelecer atividades conjuntas entre as duas instituições. O documento lista quatro ações que deverão ser realizadas ainda neste ano e que incluem intercâmbio, missão técnica, seminário e a realização de um convênio.

João Paulo Koslovski, presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/PR, representou a entidade na assinatura, ao lado do diretor de Administração e Finanças, José Gava Neto, dos integrantes do Assessoria em Cooperação e Internacionalização, Eduardo Sousa Amaral e Luiz Antônio Rolim de Moura, e do assessor do Conselho Deliberativo e da Diretoria Executiva do Sebrae/PR, Ricardo Dellaméa.

A comitiva japonesa contou com a presença do presidente do Conselho Administrativo do Iwata Shinkin Bank, Hirohisa Takayanagi, do conselheiro e diretor de plane-

jamento do banco japonês, Masataka Shimoaka, e do consultor Et-suo Ishikawa.

A relação entre o Iwata e o Sebrae/PR começou em 2011 e, apesar de recente, já rendeu vários frutos. Entre eles, a realização de missões econômicas de lideranças japonesas para as cidades de Curitiba, Londrina, Maringá, em 2011 e 2012, e a capacitação de estágio técnico de dois colaboradores do banco na sede do Sebrae/PR, no ano passado.

Agora, é a vez do Sebrae/PR mandar representantes para um estágio no Japão. O intercâmbio de quatro membros do Conselho Deliberativo está previsto no termo de cooperação e deve acontecer em outubro. O documento também prevê a realização da 5ª Seminário Econômico Brasil – Japão, que está marcado para acontecer em setembro, na cidade de Hamamatsu, no Japão, e da 5ª Missão Comercial Japão – Brasil 2014, e ainda sem data definida.

Além disso, o termo prevê a promoção, a médio prazo, de um

convênio de cooperação técnica de alcance nacional, que visa beneficiar as micro e pequenas empresas atendidas pelas duas instituições.

João Paulo Koslovski destacou a importância da aproximação com os japoneses. “Queremos aproveitar a cultura, a organização e a tecnologia para inspirar os empreendedores brasileiros, principalmente, os mais jovens, a melhorar seus negócios sempre”, destacou.

O presidente do Conselho Administrativo do Iwata Shinkin Bank, Hirohisa Takayanagi, garantiu que a instituição não medirá esforços para beneficiar as micro e pequenas empresas de ambos os países. “Nós confiamos muito nessa parceria com o Sebrae/PR e sabemos que nossos esforços impactam diretamente no desenvolvimento dos pequenos negócios. Queremos continuar nos aplicando para favorecer o desenvolvimento das empresas e torná-las grandes tanto no Brasil, quanto no Japão.” 🍀

**Sebrae/PR e Iwata Bank assinaram termo de cooperação técnica que prevê uma série de ações que vão beneficiar micro e pequenas empresas de ambos os países**

Foto: Sebrae/PR



Assinatura do termo de cooperação, no Sebrae/PR. Documento lista quatro ações que deverão ser realizadas ainda neste ano: intercâmbio, missão técnica, seminário e a realização de um convênio

# Cenários econômicos em destaque

Evento reuniu 80 participantes, entre profissionais das cooperativas do Paraná e agentes financeiros convidados

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



O objetivo do Fórum é promover a troca de informações, apresentar o desempenho do setor e analisar as tendências e perspectivas econômicas

O Fórum Financeiro, promovido pelo Sistema Ocepar, no dia 24 de abril, na sede da entidade, em Curitiba, reuniu 80 participantes, entre profissionais das cooperativas do Paraná e agentes financeiros convidados. O encontro foi aberto pelo superintendente José Roberto Ricken. "Este é um dos eventos mais tradicionais da casa. A área financeira demanda muito trabalho nas cooperativas e merece uma atenção especial da nossa equipe. Além disso, é uma oportunidade para estreitamento de laços com as instituições financeiras, que são responsáveis pelo repasse de recursos que viabilizam os investimentos do cooperativismo paranaense", afirmou.

O gerente de Desenvolvimento e Autogestão do SESCOOP/PR, Gérson José Laueremann, lembrou que o Fórum Financeiro é realizado desde 2004 com o objetivo de mostrar os resultados obtidos a partir do trabalho e esforço realizado pelas cooperativas. Na sequência, ele apresentou o cenário

econômico e financeiro do cooperativismo paranaense, com ênfase no ramo agropecuário. Os dados tiveram como base o fechamento do exercício de 2013. De acordo com Laueremann, o faturamento do setor cresceu 19% em comparação com 2012, sendo que as agropecuárias responderam por 85,2% de toda a movimentação econômica do cooperativismo paranaense. Em relação ao número de associados, o destaque ficou por conta do ramo crédito, responsável 82% do total de cooperados no Estado.

Quem também falou sobre cenários foi o economista Juan Jensen, da Tendências Consultoria. Em sua palestra, Jensen traçou um panorama da economia global e falou sobre os percalços e necessidades de ajustes na política monetária nacional. Segundo ele, a economia externa apresenta uma situação mais favorável, por conta da recuperação da economia dos Estados Unidos e de alguns países europeus. Já internamente, o cenário não

tão bom assim, porém, ainda dá para corrigir o rumo. "Independente de quem for eleito nas próximas eleições, o próximo presidente do Brasil terá que fazer alguns ajustes. Se continuarmos regredindo, o crescimento do PIB pode se reduzir a 1%. Já o quadro inflacionário está em 6%, mas se o governo continuar fazendo um monte de intervenção e mantendo uma política fiscal e monetária frouxa, a inflação do país pode se transformar em 8%, 10%, 12%... e aí para chegar em 20%, 30% ou 80%, como tem a Venezuela, é uma questão de quatro a cinco anos", alerta o economista.

O evento foi encerrado com um painel que debateu o tema "Desenvolvimento das cooperativas agropecuárias do Paraná". O superintendente administrativo e financeiro da Cocomar, Alair Aparecido Zago, e o diretor financeiro da Agrária, Arnaldo Stock, fizeram um relato sobre como as cooperativas onde atuam estão estruturadas e organizadas administrativamente para conduzir seus negócios com eficiência e obter o melhor resultado para seus cooperados. 🍌



Gerson José Laueremann, gerente de Desenvolvimento e Autogestão do SESCOOP/PR: resultados refletem o trabalho das cooperativas

# Evolução constante

Nos últimos anos, o Sistema Unimed vem apresentando crescimento contínuo no Paraná, de acordo com balanço apresentado na Assembleia Geral Ordinária, que também elegeu a nova diretoria da Federação



Fotos: Assessoria Unimed Paraná

Assembleia da Federação Unimed Paraná aconteceu dia 8 de março

Desde o dia 8 março, a Unimed Paraná conta com uma nova diretoria, eleita em Assembleia Geral Ordinária (AGO) e presidida por Paulo Roberto Fernandes Faria. Ele substituiu Orestes Pullin, que esteve no cargo de 2006 a 2014. “Durante esse período, o Sistema Unimed cresceu 45,76% em número de beneficiários, com aumento de 93,55% na receita anual. Foram repassados aos prestadores de serviços quase R\$ 17 bilhões, dos quais mais de R\$ 5 bilhões diretamente para os médicos cooperados”, afirmou, ao fazer um balanço de sua gestão.

Segundo Orestes, a Federação evoluiu de forma bastante importante, aprimorou seu estatuto, criou uma comunicação mais ágil com as federadas, profissionalizou mais sua gestão, ampliou e vem ampliando sua estrutura físico-organizacional para dar conta das demandas exigidas pelo Sistema. Além disso, buscou visualizar o futuro e está implementando projetos que mudam conceitos assistenciais ultrapassados, alinhados com as melhores práticas mundiais.

Os diretores e conselheiros também destacaram outros avanços, como a implantação de 22 mó-

dulos do MAS – Mais Atenção à Saúde, o Projeto Segurança em Alta, o início da implantação do Cardio na Federação e em algumas cooperativas singulares, a reestruturação do Fundo de Alto Custo e a formulação do projeto de Indicadores Jurídicos. A criação do Núcleo de Desenvolvimento Humano (NDH) na Federação e o apoio à criação dos Núcleos nas singulares, a criação da Ouvidoria, do Núcleo Estadual de Informações e da Central de Agendamento, a implementação da Consultoria de Gestão Preventiva (CGP) e a criação do Centro de Atenção Personalizada à Saúde (APS) foram ainda elencados, entre outros itens.

Na AGO, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, parabenizou a diretoria que estava saindo e os eleitos para a nova gestão. Ele comentou os avanços do cooperativismo paranaense em 2013, com importante participação do ramo saúde, no qual está inserido o Sistema Unimed, e falou do trabalho desenvolvido pela OCB em

parceria com a Unimed do Brasil, com o intuito de tornar mais conhecido o cooperativismo e ter defendido seus direitos.

Também presente na Assembleia, o presidente da Unimed do Brasil, Eudes de Freitas Aquino, citou a contribuição Pullin, de Paulo Faria e do Paraná para o Sistema Unimed, enfatizando a organização do estado, como referência no cooperativismo nacional. E colocou as estruturas da Confederação à disposição das singulares, em especial os escritórios do Rio de Janeiro e de Brasília, mantidos com o objetivo de atender demandas políticas e jurídicas do setor.

O novo presidente da Unimed Paraná fez uma homenagem aos diretores e conselheiros que se despediam. Paulo Roberto, cuja gestão compreende o período 2014-2018, também agradeceu a todos pela confiança e apresentou um pequeno esboço do trabalho a ser desenvolvido nos próximos anos. 🙌



(Da esq para dir) João Paulo Koslovski, presidente da Ocepar; Eudes de Freitas Aquino, presidente da Unimed do Brasil; Marcelo Tadeu Fontanini Palka, presidente da Unimed Cianorte, e Paulo Roberto Fernandes Faria, presidente da Unimed Paraná



# Primeiros contemplados

Sicredi anuncia vencedores da Promoção Sorte em Campo. Prêmios de R\$ 30 mil estão sendo sorteados semanalmente pela Loteria Federal

Mais de dez associados do Sicredi foram contemplados nos sorteios da Promoção Sorte em Campo Sicredi, realizados semanalmente entre fevereiro e abril deste ano, pela Loteria Federal. Cada prêmio é de R\$ 30 mil e a instituição financeira cooperativa distribuirá ainda um prêmio final de R\$ 250 mil a associados pessoas físicas e jurídicas, totalizando R\$ 1 milhão.

Participam da promoção os associados que investirem em poupança, depósito a prazo (RDC/Sicredinvest), fundos de investimento e capital social ou que indicarem amigos e familiares convertidos em associação, conforme previsto no regulamento. O primeiro sorteio aconteceu no dia 15 de fevereiro e a promoção se estende até 31 de julho. O prêmio final será sorteado no dia 16 de agosto.

Os números da sorte serão atribuídos aos associados pelas cooperativas de crédito de forma eletrônica, sem a necessidade de cadastro do participante. Os associados poderão consultar seus números e o regulamento completo no site da promoção – [www.sorte-emcamposicredi.com.br](http://www.sorte-emcamposicredi.com.br), na sua unidade de atendimento ou pelo SAC Sicredi - 0800 724 7220.

**Sobre o Sicredi** - O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa com mais de 2,5 milhões de associados e 1.258 pontos de atendimento, em 10 estados brasileiros (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, Pará, Rondônia e Goiás). Organizado em um sistema com padrão operacional

Foto: Assessoria Sicredi



Um dos ganhadores foi o associado da Sicredi Fronteiras PR/SP/SC, José Elizeu Moreira da Silva, do município de Boa Vista da Aparecida (PR)

único conta com 100 cooperativas de crédito filiadas, distribuídas em quatro Centrais Regionais acionistas da Sicredi Participações S.A. uma Confederação, uma Fundação e

um Banco Cooperativo que controla uma Corretora de Seguros, uma Administradora de Cartões e uma Administradora de Consórcios. Mais informações no site [sicredi.com.br](http://sicredi.com.br).

## Sorteados até o mês de abril

### Sorteado

### Cooperativa

Flávio Luis Pezzini	Vale do Cerrado
Anuncio Carlos Michelin	Pioneira RS
Maria Vieira Queiroz	Pampa Gaúcho
Paulinho Polinski	Vanguarda PR/SP
José Elizeu Moreira da Silva	Fronteiras PR/SP/RJ
José Scalabrin	Agroempresarial PR
A M M Supermercados Ltda	Sicredi Carajás/PA
Luiz Paulo Iepsen	Sicredi Zona Sul/RS
Rodrigo César Gehring	Sicredi Vale do Rio Pardo/RS
Marcelo Luiz Schenkel	Sicredi Alto Xingu / MT
Leandro Rosset	Sicredi Pioneira / RS

# Cultura e educação sobre rodas

O ônibus Expresso Instituto Sicoob levará cursos e treinamentos para as comunidades onde o Sicoob PR está presente no Estado

Atualmente, a educação a distância está possibilitando formação de qualidade a um número cada vez maior de pessoas, extrapolando limites geográficos e culturais. Porém, o acesso a esta ferramenta não chega a todas as comunidades.

Por isso, o Sicoob PR está com uma novidade que visa levar os diversos cursos e treinamentos já ofertados pela entidade a todas as localidades no Estado onde está presente. Trata-se do Expresso Instituto Sicoob, um ônibus com computadores e equipamento multimídia, que vai reforçar o trabalho realizado pelo Instituto Sicoob, cujo propósito é difundir a cultura cooperativista, promovendo o desenvolvimento sustentável das comunidades.

Já faz parte da missão do Sicoob PR promover o desenvolvimento das nossas comunidades por meio do cooperativismo de crédito, atendendo a sociedade carente de instituições financeiras. “Queremos estender a missão do Instituto Sicoob para todas estas comunidades e auxiliar em seu desenvolvimento”, frisa Jefferson Nogaroli, presidente do Conselho de Administração do Sicoob PR.

Para o presidente do Instituto Sicoob, Carlos Alberto Pimentel Gonçalves, entende-se que onde há uma unidade do Sicoob PR, o Instituto também deve estar lá, de alguma forma. “Agora contamos com um ótimo veículo, que nos proporcionará fazer parte da sociedade e da vida das pessoas”, destaca.

O Expresso Instituto Sicoob atenderá crianças a partir dos sete anos de idade, com cursos online, de duração a partir de quatro horas, realizados pela Plataforma da Woli Consultoria e Treinamento. No total, serão 21 notebooks instalados no ônibus. Cursos como Educação Cooperativista, Educação Financeira e Educação Ambiental serão ministrados no Expresso, junto de outros novos que sejam necessários.

O Expresso Instituto Sicoob atuará por meio das cooperativas singulares do Sicoob PR, em conjunto com entidades sociais, prefeituras e escolas públicas e particulares. “Já temos um projeto que possibilita acesso à informática e internet, porém, de forma física, que são as Bibliotecas Digitais, ao todo 10 no Estado. Porém, acreditamos que o Expresso estenderá este benefício para muitas outras comunidades, de forma itinerante”, explica a gestora do Instituto Sicoob, Emmanuele Soares.

“Os trabalhos desenvolvidos por meio do Expresso Instituto Sicoob e Bibliotecas Digitais darão acesso a informações capazes de tornar o cidadão mais ciente de seus direitos, deveres e formas de exercê-los, proporcionando acesso a cursos de capacitação profissional e educação a distância, capazes de mudar a realidade dos participantes”, resume Gonçalves.

Crianças a partir dos sete anos de idade poderão participar de cursos online sobre Educação Cooperativista, Financeira e Ambiental, entre outros



Foto: Assessoria Sicoob PR

# Cooperativismo de resultados

**Operações da Uniprime Norte do Paraná em 2013 geraram retorno de R\$ 31 milhões aos seus cooperados. Sistema diferenciado tem atraído cada vez mais pessoas no Paraná e São Paulo**

Cooperativa formada por médicos e profissionais da saúde, a Uniprime novamente se destacou em 2013 por seus resultados apresentados. Durante a Assembleia de Cooperados, realizada em 25 de fevereiro, o presidente Alvaro Jabur divulgou um retorno de R\$ 31 milhões resultantes das operações da cooperativa: "A Uniprime foi criada para atender seus cooperados. Gerar riqueza e desenvolvimento regional está no DNA de nossa cooperativa", ressaltou.

Atualmente, a Uniprime Norte do Paraná, sediada em Londrina, administra mais de R\$ 900 milhões e figura entre as três cooperativas de crédito mais capitalizadas do país. São mais de 13.600 cooperados atendidos por suas 20 agências

nos estados do Paraná e São Paulo.

A Uniprime defende o modelo de cooperativismo de crédito como a melhor alternativa ao sistema financeiro tradicional. Assim, concede empréstimos a juros historicamente baixos. Para se ter uma ideia do volume de investimentos, a cooperativa possui uma carteira de R\$ 400 milhões em empréstimos e financiamentos em condições vantajosas para seus associados, o que viabiliza aquisições de equipamentos de tra-



balho, veículos, aquisição e reforma de imóveis, capital de giro, entre outros.

As taxas de juros reduzidas e a isenção de cobrança do pacote mensal de tarifas proporcionam significativa economia ao bolso dos cooperados.

## Gerando riqueza para o associado

De acordo com o presidente da Uniprime, Alvaro Jabur, a cooperativa foi criada para oferecer boas oportunidades de negócios e distribuir os resultados entre os cooperados. Confira na entrevista abaixo.

**Quando a Uniprime foi constituída? Qual era seu objetivo?**

**Álvaro Jabur** - A Uniprime foi fundada no final de 1997 por profissionais da área médica do Norte do Paraná com o objetivo de ter um atendimento realmente personalizado, com produtos e serviços exclusivos, desenhados especificamente para a área da saúde. Com o tempo, expandimos nossa área de abrangência, hoje, constituída por mais de 800 municípios

do Paraná e São Paulo e abrimos o quadro social para toda a área da saúde, empresários e profissionais das ciências. Já são mais de 16 anos difundindo o modelo cooperativista.

**Por que a escolha de expandir para São Paulo?**

**AJ** - A proximidade geográfica foi importante e o peso econômico do interior de São Paulo, decisivo. Há oportunidades em cidades que se desenvolveram muito rapidamente com destaque para os setores de saúde e serviços. Além disso, há muito espaço para a proposta de cooperativismo de resultados da Uniprime.

**O que é o Cooperativismo de Resultados?**

**AJ** - É o cooperativismo que gera riqueza para o associado. Está em nossa missão. A cooperativa deve propiciar boas oportunidades de negócios e distribuir bons resultados a todos os cooperados. Para isso ela foi criada!

**E como a cooperativa consegue obter resultados mesmo trabalhando com juros em média, mais baixos?**

**AJ** - Isso está ligado principalmente ao motivo da instituição existir, que é o de atender aos anseios e construir riqueza e patrimônio para o cooperado. Toda a gestão da cooperativa é baseada nesse princípio. Não há receita: é foco no trabalho sério, no profissionalismo da equipe e no interesse do cooperado. 🌱



Uma marca nova, mas que traz na bagagem três décadas de experiência no segmento de assistência odontológica. Foi desta forma que, em março des-

## Uma nova marca

te ano, nasceu a Dental Uni, em substituição a Uniodonto Curitiba, esta última com 30 anos de trajetória no cooperativismo de saúde, tendo registrado nos últimos cinco anos um crescimento de 108%, chegando em 2014 à marca de 492 mil beneficiários.

A mudança de nome não alterou a estrutura de atendimento que os cooperados e beneficiários têm acesso. Além das unidades no interior do estado, são quatro unidades em Curitiba, entre elas a Unidade Centro, agora Dental Uni 24H, uma sede administrativa - inaugurada em junho de 2013 - e o CAD - Centro de Atendimento ao Dentista - que oferece todo o suporte necessário aos dentistas cooperados.

Segundo o presidente da cooperativa, Luiz Humberto de Souza Daniel, a adoção do nome e desfiliação do Sistema Uniodonto foram decididas em Assembleia, no dia 26 de fevereiro, pelos cirurgiões-dentistas cooperados. Segundo ele, a reestruturação não mudou a filosofia que há três décadas norteou os cooperados a fundarem uma cooperativa de assistência odontológica: o compromisso em oferecer assistência odontológica de qualidade, com preços acessíveis, atuando pela constante redução nos custos do tratamento odontológico, para que mais pessoas tenham acesso aos consultórios.

## Sustentabilidade com inclusão social

Foto: Beto Frost, Imagem e Vídeo



A Ofan - Oficina de Artesanato Nova, mantida pela Cooperativa Nova Produtiva, de Astorga, município com 25 mil habitantes localizado no noroeste do Estado, completou, no mês de março, um ano de ativi-

dades, aliando sustentabilidade ambiental com inclusão social. Nela, trabalham 13 funcionários com deficiência física, intelectual e visual. Eles trabalham com papéis feitos de fibras vegetais do bagaço de cana-de-açúcar,

um subproduto gerado pela indústria de etanol da própria cooperativa. Também há o aproveitamento de papéis comuns descartados das unidades da Nova Produtiva.

A Ofan faz parte do Programa EcoNova, que desenvolve várias atividades e ações voltadas para o meio ambiente. A ideia de desenvolver o projeto teve como base um plano de negócios elaborado para a conclusão de Curso de Pós-graduação em Gestão Empresarial, promovido pelo Isae/FGV em parceria com o SESCOOP/PR, de autoria de um grupo de funcionários da Nova Produtiva e um colaborador da Sicredi União PR/SP.

# A maior cooperativa odontológica do Paraná agora é **Dental Uni.**

Um novo nome, uma nova marca, mas com o mesmo compromisso de 30 anos levando sorrisos a milhares de pessoas pelo Brasil.

- **Ampla rede de cooperados;**
- **Estrutura administrativa em todo Paraná;**
- **Gestão especializada;**
- **Consultórios e postos de atendimento em várias empresas.**



## ■ VANTAGENS QUE A DENTAL UNI TEM PARA VOCÊ



**LIBERAÇÃO ON-LINE**  
Agilidade sem burocracia



**GESTÃO COMPARTILHADA**  
Sem carga de trabalho para o RH



**AMPLA REDE DE DENTISTAS**  
Especialistas em todo o Brasil



**CONSULTORIA DE RELACIONAMENTO**  
Relatórios e acompanhamento



**4007.2525**  
Capitais e regiões metropolitanas

**0800 603 3683**  
Demais localidades

[www.dentaluni.com.br](http://www.dentaluni.com.br)

# Anfitriã do Elicoop Jovem



Jovens líderes das cooperativas do Paraná se reuniram na Cocari, em Mandaguari, Noroeste do Paraná, nos dias 15 e 16 de abril, para o Encontro da Lide-

rança Cooperativista (Elicoop Jovem). O encontro foi promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR) e reuniu 34 participantes. O evento foi aberto pelo vice-presidente da Cocari, Marcos Trintinalha, e pelo diretor executivo, João Carlos Obici. Acompanharam as atividades, o coordenador da Gerência de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR, Humberto Bridi, o coordenador do Jovemcoop,

Guilherme José Cabral Gonçalves, e o professor da Universidade Federal de Viçosa, Alair Freitas.

O objetivo do encontro é conscientizar os jovens de seu papel na cooperativa e na sociedade, preparando-os para que, como futuros cooperados, possam dar continuidade aos trabalhos nas propriedades. As atividades tiveram como pano de fundo a preparação para o Jovemcoop Estadual, que será sediado pela Cocari, nos dias 24 e 25 de julho.

# G7 acompanha assinatura de decretos



Foto: ANP

Representantes das entidades que integram o G7, entre as quais a Ocepar, acompanharam, no dia 23 de abril, em Curitiba, a solenidade de assinatura de três decretos que alteraram o regime de substituição tributária no Paraná. O grupo vinha propondo mudanças e a revisão dos normativos legais editados anteriormente, entendendo que, se as medidas fossem mantidas, causariam grande impacto econômico nas empresas paranaenses, comprometendo a competitividade

delas. O assunto foi discutido em reuniões ocorridas entre as lideranças com o governador Beto Richa e com o secretário estadual da Fazenda, Luiz Eduardo Sebastiani.

Os novos decretos foram analisados, no dia 29 de abril, pela Câmara Tributária, composta por técnicos das entidades que formam o grupo. Embora tenham contemplado pleitos do G7, restaram ainda algumas pendências que voltarão a ser discutidas com o governo do Estado.

# Fundo Garantidor entra em operação



A conquista mais recente das cooperativas do ramo Crédito – o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) – começou a sua operacionalização no mês de março, como agente

de proteção às operações realizadas junto aos sistemas financeiros cooperativistas. O FGCoop é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria, de direito privado, de abrangência nacional, tendo como associadas todas as cooperativas singulares de crédito e dois bancos cooperativos: Bancoob e Banco Sicredi S.A. Além disso,

também constituem o FGCoop, as instituições que compõem o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo. Criado pelo Banco Central (BC), com o apoio do Sistema OCB, para colocar em pé de igualdade cooperativas e o sistema bancário, o FGCoop teve sua criação aprovada e devidamente publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 5 de novembro.

# Dia internacional do Cooperativismo

“As cooperativas conquistam desenvolvimento sustentável para todos”. Este é o tema escolhido pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) para o 92º Dia Internacional das Cooperativas, a ser comemorado no dia 5 de julho. De acordo com a ACI, o setor cooperativo tem de explicar e demonstrar ao mundo que a sustentabilidade é parte intrínseca de sua natureza, visto que ao se concentrarem nas necessidades humanas, elas respondem à crise de sustentabilidade atual. Em mensagem,

a ACI fez um apelo aos cooperativistas do mundo inteiro: aproveitar o dia 5 de julho para demonstrar como as cooperativas são o modelo mais adequado para desenvolver e construir sustentabilidade no século XXI.

As unidades estaduais do Sistema OCB e as cooperativas poderão organizar atividades alusivas à data. Pensando nisso, a Unidade Nacional desenvolverá uma logomarca a ser aplicada nas peças promocionais dos eventos. A ideia é criar uma identidade

de visual única para celebrar o 92º Dia Internacional do Cooperativismo em todo o país.



## BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

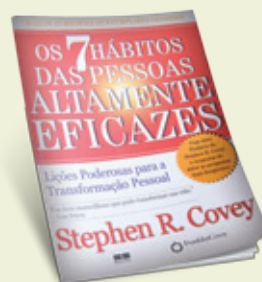
Sigrid U. Litzinger Ritzmann

**COVEY. Stephen R. Os sete hábitos das pessoas altamente eficazes: lições poderosas para a transformação pessoal. 43. ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2011. 443 p.**

Traduzido do original em inglês para 38 línguas, o livro cria uma atitude positiva no leitor perante os acontecimentos da vida, mudando a maneira de abordar seu trabalho e seus relacionamentos, ensinando a ver os problemas como oportunidades. O conteúdo do livro apresenta 4 partes, sendo a 1ª. os Paradigmas e Princípios, vistos de dentro para fora e dando uma visão dos 7 hábitos gerais. A 2ª. parte aborda a Vitória Particular, descrevendo os 3 hábitos a serem criados e/ou desenvolvidos: a Proatividade (princípios da visão pessoal), o Começar com o Objetivo em Mente (princípio da liderança pessoal) e o Iniciar com o Mais Importante (princípio do gerenciamento pessoal). A 3ª. parte fala da Vitória Pública, descrevendo 4 hábitos, sendo o 4º o Pense

Ganha/Ganha (princípio de liderança interpessoal), o 5º o Procure Primeiro Compreender, depois ser Compreendido (princípios da comunicação empática), o 6º Crie Sinergia (princípios de cooperação criativa). A quarta parte do livro descreve a Renovação, falando do 7º hábito, ou seja o Afine o Instrumento (princípios de autorenovação equilibrada; novamente de dentro para fora e o posfácio: perguntas que me fazem com frequência). Apresenta ainda, como suplemento útil para os leitores, um índice de problemas/opportunidades e um índice remissivo.

A Biblioteca do Sistema Ocepar está à disposição para empréstimo de obras para dirigentes, cooperados e colaboradores de cooperativas registradas na Ocepar. Para as coo-



perativas localizadas em Curitiba, o empréstimo é por atendimento direto no local. Interessados de cooperativas de outros municípios poderão encaminhar seu pedido via e-mail para sigrid.ritzmann@sistemaocepar.coop.br, indicando nome completo, cooperativa, função, telefone e e-mail para contato, responsabilizando-se pelas despesas advindas do envio e devolução das obras via sedex, comprometendo-se com a devolução do livro incólume, bem como aceitação dos prazos estipulados. Acadêmicos externos e professores serão atendidos quando a publicação for sobre o assunto “Cooperativismo”, através de empréstimo interbibliotecário, ficando a responsabilidade pelo empréstimo a cargo do profissional bibliotecário da respectiva instituição de ensino.

A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, ([www.paranacooperativo.coop.br](http://www.paranacooperativo.coop.br)) no menu Biblioteca.



Foto: Beto Frost, Imagem e Vídeo

“Esse é o meu primeiro emprego. Eu fui atrás de outros trabalhos, mas nunca havia conseguido uma vaga. Também é a primeira vez que estou lidando com artesanato. Estou fazendo coisas que achei que nunca conseguiria fazer. Todo mundo coopera comigo e eu estou muito feliz aqui”

Gislane Baraldo Stafussa, auxiliar de produção na Ofan – Oficina de Artesanato Nova, mantida pela Cooperativa Nova Produtiva, de Astorga. Na Ofan trabalham 13 funcionários com deficiência física, intelectual e visual. Eles transformam papéis reciclados em artesanato

“A verdade é que o próximo presidente eleito tem que, minimamente, corrigir o rumo para que a gente não continue colhendo um resultado pífio em termos de crescimento econômico. Independente de quem ganhe a eleição, o futuro presidente do Brasil terá que voltar a fazer o arroz com feijão”

Juan Jensen, durante o Fórum Financeiro do Sistema Ocepar. Jensen é doutor em economia pela USP, sócio da consultoria Tendências e professor do Insper Instituto de Ensino e Pesquisa

“O cooperativismo de crédito vive um novo momento dentro do Sistema Financeiro Nacional. O segmento, que vem se igualando na oferta de produtos e serviços, ganha mais força em busca do aumento de sua participação em volume de depósitos e operações de crédito”

Lúcio César de Faria, diretor executivo do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop)

“O Paraná ainda vive uma situação confortável, registrando baixo índice de infestação dos pomares, mas não se pode baixar a guarda”

José Antônio Quaggio, pesquisador do Instituto Agronômico de Campinas (IAC), ao comentar que os produtores de laranja da Flórida (EUA) perderam a batalha contra o greening, e que isso serve de alerta para o Brasil

“Foi com grande satisfação que tivemos uma boa receptividade na primeira fase do diagnóstico. Mais de 52% das cooperativas Educacionais regulares responderam ao questionário”

Ricardo Lermen, representante nacional do Ramo Educacional do Sistema OCB, avaliando o andamento do primeiro diagnóstico das cooperativas educacionais do Brasil

“Esses gestores têm toda razão. A agroindústria e a agricultura paranaense passaram por uma grande transformação nos últimos 40 anos e os estudantes dos colégios agrícolas precisam ter formação compatível com a realidade atual”

Paulo Schmidt, secretário de Estado da Educação, referindo-se à mudança no modelo pedagógico dos 18 colégios agrícolas e um colégio florestal do Paraná, solicitada pelos diretores das escolas

O SABOR E O AROMA

de um BOM dia.

Agora com novas embalagens e novo sabor, o **Café Cocamar** possui matéria-prima de alta qualidade, extraída das melhores regiões produtoras de café. O simples ato de saborear uma xícara do **Café Cocamar** proporciona mais disposição para o dia.



# A feira internacional do cooperativismo espera por você com novidades do Brasil e do mundo.

**EXPOCOOP**  
 15 a 17 de Maio - Expo Unimed  
 Curitiba - Paraná

Alimentos, Bebidas, Agronegócio  
 Vestuário, Crédito, Saúde, Turismo,  
 Tecnologia, Artesanato e muito mais!

Bem-vindo ao maior evento para a promoção de produtos e serviços cooperativos. A **EXPOCOOP** gera oportunidades para as cooperativas ampliarem relacionamentos, demonstrarem produtos, serviços e inovações. Visite a **EXPOCOOP** e conheça um universo de oportunidades que só o cooperativismo pode oferecer.



**EXPOCOOP**  
 Feira Internacional de Negócios para o Setor Cooperativo  
**Brasil 2014**

## Convite Cortesia



De 16 a 17 de maio de 2014 - Das 14h às 21h - Expo Unimed Curitiba - Paraná  
 R. Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, 5300 - Campo Comprido - Curitiba  
 Este convite é uma cortesia aos leitores da Revista Paraná Cooperativo, garante acesso gratuito aos 3 dias do evento. Preencha e entregue na recepção do evento. Venda proibida.

Nome \_\_\_\_\_

Empresa/Entidade \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_

Website \_\_\_\_\_ Telefone (DDD) \_\_\_\_\_

